



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1376

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de História, grau acadêmico Licenciatura, modalidade presencial, da Regional Catalão, para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2013.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, AD REFERENDUM DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.016105/2013-85, e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei 9.394/96);
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de História (Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 e Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001);
- c) a Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002;
- d) o Estatuto e o Regimento Geral da UFG;
- e) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História, grau acadêmico Licenciatura, modalidade presencial, da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2013, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 27 de agosto de 2015

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
- Reitor -

ANEXO À RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1376

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA - LICENCIATURA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

REGIONAL CATALÃO

Diretor da Unidade

Manoel Rodrigues Chaves/Thiago Jabur Bittar

Chefe do Departamento

Regma Maria dos Santos

Coordenadora do Curso de Licenciatura de História

Márcia Pereira dos Santos

Núcleo Docente Estruturante

Márcia Pereira dos Santos

Jeanne Silva

José Eustáquio Ribeiro

Luzia Márcia Rezende Silva

Lilian Marta Grisolio Mendes

Teresinha Maria Duarte

Comissão de Elaboração do PPC

Cláudio Lopes Maia

Luiz Carlos do Carmo

Luzia Márcia Resende Silva

Corpo Docente

Cláudio Lopes Maia

Eliane Martins de Freitas

Getúlio Nascentes da Cunha

Ismar da Silva Costa

Jeanne Silva

José Eustáquio Ribeiro

Lilian Marta Grisolio Mendes

Luiz Carlos do Carmo

Luzia Márcia Resende Silva

Márcia Pereira dos Santos

Paulo César Inácio

Regma Maria dos Santos

Teresinha Maria Duarte

Valdeci Rezende Borges

Técnica-Administrativa

Geaneliza de Fátima Rodrigues Rangel Pimentel

CATALÃO

Junho 2013/2015

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
1.1	Exposição de Motivos	5
1.2	Histórico do Curso	5
2	OBJETIVOS	7
2.1	Gerais	7
2.2	Específicos	8
3	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	8
3.1	A Prática Profissional	8
3.2	A Formação Técnica	8
3.3	A Formação Ética e a Função Social do Profissional	9
3.4	A Articulação Entre Teoria e Prática	9
3.5	A Interdisciplinaridade	9
4	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	9
4.1	Perfil do Curso	10
4.2	Perfil dos Egressos ou Egressas	10
4.3	Habilidades dos Egressos e Egressas	10
5	ESTRUTURA CURRICULAR	11
5.1	Matriz Curricular	12
5.2	Quadro de Carga Horária	14
5.3	Carga Horária por Núcleo	14
5.4	Elenco de Disciplinas do Núcleo Comum	16
5.5	Elenco das Disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório	23
5.6	Elenco das Disciplinas do Núcleo Específico Optativo	28
5.7	Sugestão de Fluxo Curricular	32
5.8	Prática como Componente Curricular	34
5.9	Atividades Complementares	34
6	POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR	35
6.1	O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	35
6.2	O Estágio Curricular Não Obrigatório	36
7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	37
8	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	38
9	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	38
9.1	Avaliação Externa	39
9.2	Avaliação Interna	39
10	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E CULTURA	39
11	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA	40
12	REFERÊNCIAS	40

1 APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Político Pedagógico está na área de Ciências Humanas, grau acadêmico licenciatura, na modalidade presencial, conferindo o título de Licenciado em História, com carga horária total de 2.824 horas e sob responsabilidade do Curso de História, da Unidade Acadêmica Especial de História e Ciências Sociais, Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás.

O Curso teve currículo pleno fixado no ano letivo de 2005 pela Resolução CEPEC Nº 733 de 07/12/2004. A filosofia da matriz do Curso provém da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394, de 20/12/1996), bem como, do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG - Resolução CEPEC/UFG Nº 1122/2012. O curso procura manter o caráter indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, entre teoria e prática. Esta revisão busca adequar o curso à resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004 e à lei 10639 e 11645/2008 que regulamentam o ensino de história da África e dos afrodescendentes e indígenas e à lei que institui a obrigatoriedade de libras (Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.), bem como a resolução 999/2010 CEPEC/UFG que inviabiliza o processo de conclusão de dois graus simultâneos nos cursos da UFG. O curso estará também atento à necessidade de tratamento transversal da questão ambiental regulada pela lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

O Curso de História será desenvolvido em período predominantemente noturno, com a possibilidade de algumas disciplinas serem ministradas no sábado no turno matutino e/ou vespertino, podendo ser integralizado em, no mínimo, oito semestres ou quatro anos letivos e, no máximo, quatorze semestres ou sete anos letivos. Oferecerá 50 vagas no vestibular na opção História, sendo que o discente ou a discente, ao término do 3º período, obrigatoriamente deverá optar pelo grau de bacharel ou bacharela ou licenciado ou licenciada em História, passando a cursar somente um dos dois graus.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Modalidade: Presencial

Grau Acadêmico: Licenciatura

Título a ser Conferido: Licenciado ou Licenciada em História

Curso: Licenciatura em História

Carga Horária do Curso: 2.824 horas

Unidade Responsável pelo Curso: Unidade Acadêmica Especial de História e Ciências Sociais da Regional Catalão/UFG

Turno de Funcionamento: Preferencialmente noturno

Número de Vagas: 50

Duração do Curso em Semestres: MÍNIMA: 8 semestres; MÁXIMA: 14 semestres.

Forma de Ingresso ao Curso: Conforme o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (RGCG-UFG), Resolução CEPEC Nº 1122/2012, as formas de ingresso ao curso de História da Regional Catalão da UFG, serão as seguintes:

- Processo Seletivo (vestibular);
- Sistema Unificado de Seleção;
- Transferência Facultativa;
- Transferência *ex officio*;
- Portador de Diploma de Graduação;
- Convênios ou Acordos Culturais;
- Matrícula Cortesia (diplomática).

Os critérios para o ingresso ao curso serão definidos em legislação específica ou editais.

1.1 Exposição de Motivos

O currículo do Curso de História da UFG, vigente a partir de 1996, modificado a partir de 2005, procurou estar sintonizado com o estágio do desenvolvimento da ciência histórica nas dimensões ensino/pesquisa e teoria/prática. A avaliação do Curso de História implantado em 1996 não projetava mudanças em curto prazo, porém, as novas diretrizes curriculares, expostas a seguir, orientaram a elaboração deste novo projeto político-pedagógico para o Curso. Tais diretrizes curriculares, aliadas à mudança do regime *seriado* para o *semestral*, implantado no curso de História a partir de 2005, tornaram necessárias mudanças profundas em nosso curso. Estas medidas estão agora sendo aprofundadas à medida que a Licenciatura e o Bacharelado não serão concluídos simultaneamente e será possível ao aluno ou aluna cursar um único grau acadêmico por vez, embora preste vestibular para História e só faça opção por uma das habilitações ao término do terceiro período. O que não impede que o aluno ou aluna retorne como portador de diploma e complete a outra habilitação, desde que cumpra as normas para reingresso definidas pela Portaria 999/2010 CEPEC/UFG.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394, de 20/12/1996) modificou a estrutura dos cursos de graduação plena em História. Os pareceres subsequentes do Conselho Nacional de Educação, em especial de sua Câmara de Educação Superior, concederam plena autonomia na organização da matriz curricular revogando o Parecer 377/62 de Newton Sucupira, de 19/12/1962 que estabelecia o currículo mínimo dos cursos de História. Em 2005 considerando suas especificidades e o perfil esperado dos egressos e egressas, o Curso de História de Catalão ofereceu licenciatura e bacharelado e nas duas modalidades se pautou pela união entre prática e teoria. Seguindo assim, uma orientação curricular distinta daquela adotada em Goiânia, a partir do mesmo ano de 2005, pois o Curso do então Departamento de História de Goiânia optou pelo oferecimento de duas modalidades, a de bacharelado e a de licenciatura, cursadas separadamente, sendo a de *bacharelado*, cursada no período matutino, e a *licenciatura*, cursada no noturno. Com duas entradas anuais de vestibular, uma para cada modalidade/habilitação. Ao fazer sua opção o Curso de História de Catalão criou sua autonomia curricular em relação ao Curso de Goiânia. Contudo não deixando de cumprir estritamente as novas diretrizes curriculares da LDB de 1996, bem como as condições dispostas para as licenciaturas em História regulamentadas pelas portarias subsequentes do Conselho Nacional de Educação. O Curso de História do então CAC-UFG passou a oferecer a modalidade única de graduação em História com dupla habilitação de licenciatura e bacharelado em História, habilitações oferecidas simultaneamente ao longo de um período mínimo de 4 anos, em regime de créditos, funcionando de segunda a sexta no período noturno e no sábado no período diurno. O curso funcionou desta maneira de 2005 a 2012, quando fomos interpelados pela PROGRAD no sentido de promovermos esta revisão a fim de separar a conclusão das duas modalidades de habilitação (bacharelado e licenciatura) para dar cumprimento às determinações da Resolução 999/2010 CEPEC/UFG e, ainda, às leis 10.639 e 1.1645/2008 que regulamentam o ensino de História da África e dos afrodescendentes e indígenas e à lei que instituiu a obrigatoriedade de Libras (Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005), regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.)

1.2 Histórico do Curso

O Curso de História do então *Campus* Avançado de Catalão integrou, da sua implantação em 1991 até o ano de 2005, o então Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Goiás (FFCHL-UFG), inclusive compartilhando a mesma matriz curricular daquele curso.

A Universidade Federal de Goiás foi criada pela Lei n° 3834-C de 14 dezembro de 1960 e reestruturada pelo Decreto n° 63.817, de 16 de dezembro de 1968, com sede no Campus Samambaia, Goiânia-GO, inscrita no CGC do Ministério da Fazenda sob o n° 0156701/0001-43. O Curso de História foi criado, juntamente com o de Geografia, em 1965, quando foi aprovado o Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFG, por meio do Parecer n° 508, de 15 de junho (Documenta 38, junho-1965, CFE/MEC, p. 45), a partir do Centro de Estudos Brasileiros existente anteriormente dentro da UFG. O seu reconhecimento ocorreu com o Decreto n° 63.636, de 19 de novembro de 1968, conforme solicitação do Reitor Jerônimo Geraldo de Queiroz. (D.O. 25/11/1968, p. 102-17; Documenta 94, novembro-1968, CFE/MEC, p. 141).

O *Campus* Avançado de Catalão foi criado em 1983 a partir de Convênio firmado entre a Universidade Federal de Goiás e a Prefeitura Municipal de Catalão, funcionando inicialmente com atividades de estágios e prestação de serviços à comunidade local e regional. Em outubro de 1985 foram assinados os primeiros Termos de Convênios de implantação de cursos em nível de graduação, dentre as áreas possíveis de formação foram priorizados os Cursos de formação de professores e professoras, dessa feita, os primeiros cursos foram: Licenciaturas Plenas em Letras e em Geografia. Em 1987 foram implantados as Licenciaturas Plenas em Matemática e em Pedagogia, em 1989 Educação Física e, em 1991, o Curso de Licenciatura e Bacharelado em História. Posteriormente, em 1996 foi implantado o Bacharelado em Ciência da Computação. Todos estes Cursos foram implantados como sub-turmas das turmas dos respectivos Cursos de Goiânia.

O Curso de História do *Campus* Avançado de Catalão ofereceu, desde sua implantação em 1991, os graus acadêmicos de Bacharelado e Licenciatura e até o ano de 2005 seguiu a diretriz curricular do respectivo Curso de Goiânia, cuja grade foi implantada em 06 de novembro de 1990, por meio da Resolução CEPEC 309/90. Assim, o Curso de História teve, diferentemente dos demais Cursos de Catalão, o duplo objetivo de formar professores para as escolas de ensino fundamental e médio e pesquisadores em História, o que tornou obrigatória a elaboração de trabalho monográfico de final de curso (TFC – Trabalho Final de Curso) por parte dos graduandos e graduandas. O currículo pleno do Curso compreendia as disciplinas do currículo mínimo, atividades complementares e as disciplinas pedagógicas, num total de 3.044 horas, seguindo o currículo adotado pelo Curso de História de Goiânia. Em obediência à política de Graduação da UFG como um todo, o Curso em Catalão funcionou desde então em regime seriado anual, ou seja, com turmas anuais e com vestibular de uma entrada por ano, implantado na UFG em 1984, em substituição ao regime de créditos semestrais existente anteriormente.

Em 1996 o Curso de História formou a sua primeira turma de bacharéis e ou bacharelas e licenciados e ou licenciadas em História. Um ano antes disso, em 1995, a Resolução CEPEC 395/95, de 12 de dezembro de 1995, fixou novo currículo para o curso de História, para os alunos e alunas que ingressaram a partir de 1996. Anteriormente a esta resolução já existia uma proposta curricular para substituir a Resolução CEPEC 309/90. Pelo novo currículo, alterado pelo Departamento de História de Goiânia, o Curso passou a funcionar em 4 anos, continuando como Bacharelado e licenciatura. Funcionando no período noturno (de segunda a sexta-feira) e matutino ou vespertino (no sábado), com uma única entrada anual de vestibular de 40 vagas e com uma maior flexibilidade curricular, na medida em que criou as disciplinas temáticas, com ementas livres que poderiam ser alteradas em cada ano letivo. No ano de 2005, o Curso de História do então Câmpus Catalão fez uma alteração no seu Projeto Pedagógico de Curso promovendo a separação do curso de Catalão do ministrado em Goiânia com a elaboração de matriz curricular própria. Em 2011, para dar cumprimento à resolução 999/2010 do CEPEC, o Curso foi instado a reformular novamente o PPC, separando o Bacharelado da Licenciatura, optamos, porém, por manter única entrada anual com 50 vagas no vestibular, quando os alunos e alunas cursarão disciplinas do núcleo comum até o terceiro período, ao fim do qual se dará a opção por um dos graus acadêmicos.

O quadro de professores do Curso foi sendo instalado na medida em que foram criadas as turmas, ou seja, foram criadas vagas docentes na medida das necessidades do Curso. Assim, o Curso de História, apesar de, em seu início, estar ligado ao de Goiânia, possuiu um quadro docente próprio separado do de Goiânia. No início somente o Coordenador de Curso pertencia ao então Departamento de História da UFG de Goiânia, mas a partir do segundo semestre de 1993, o Curso de Catalão passou a contar com um professor coordenador de seu próprio quadro de docentes. Os professores e professoras, em geral, entraram no Curso como professores auxiliares, ou seja, portadores apenas do título de graduados ou graduadas. Entre 1991 e 1992 o quadro foi composto por quatro professores, sendo um professor do quadro da UFG de Goiânia como Coordenador de Curso, como então era regra no CAC-UFG em todos os cursos, e três concursados e contratados pela Prefeitura de Catalão. Em 1993, com a entrada da terceira turma de discentes do Curso, foram contratados mais quatro professores, a partir de então foi se formando paulatinamente o quadro de professores. Esse quadro foi em seu início bastante móvel. Formado por professores e professoras recém-graduados, todo ele composto de professores oriundos de outras cidades ou até outros estados, o curso passava por um constante processo de pedidos de demissão e de novas contratações. Somente a partir do final da década de 90 é que foi se estabilizando um quadro permanente que é a sua formação atual.

Até o mês de março de 2002, todos os docentes e as docentes eram contratados pela Prefeitura Municipal de Catalão para exercer suas funções no então CAC/UFG, por meio do convênio firmado entre a Prefeitura e a UFG. A partir de março, com a liberação de 26 vagas federais destinadas ao Câmpus de Catalão pelo MEC, foram realizados Concursos Públicos para Professores Efetivos pela UFG, e os aprovados e aprovadas foram contratados com lotação no Câmpus de Catalão. Atualmente, o Curso de História conta com 14 docentes, todos do quadro federal. Concomitantemente a essa paulatina consolidação do quadro docente houve também a qualificação do quadro e o Curso conta atualmente com 13 Doutores e 1 Mestre.

A mudança curricular de 1996 foi promovida pelo então Departamento de História de Goiânia tendo em vista suas próprias condições, necessidades e expectativas. Não ocorrendo um envolvimento efetivo do Curso de História do então CAC-UFG no processo de mudança curricular as especificidades do Curso não foram contempladas nem atendidas. Nos anos de 2003 e 2004, novas mudanças curriculares, agora mais profundas, foram deflagradas, procurando adequar o Curso de História às novas diretrizes curriculares e ao processo de mudança do regime anual para o regime de semestres letivos. O Curso de História do Câmpus de Catalão, visando contemplar suas especificidades, tais como o seu caráter noturno, o pequeno quadro docente e o perfil particular de seus alunos e alunas, interveio no sentido de garantir que as suas necessidades e expectativas fossem contempladas pela nova estrutura curricular. O que resultou num currículo próprio, diferenciado do de Goiânia, que passou a ser implantado a partir do ano de 2005, que paulatinamente substituiu o de 1996 até o ano de 2008. O que tornou necessária a elaboração de um *Projeto Pedagógico de Curso* que vigorou até 2012, quando por novas exigências da PROGRAD para que houvesse a separação entre o Bacharelado e a Licenciatura e pela necessidade da implementação das disciplinas: Libras e História da África e dos Afrodescendentes e Populações Indígenas.

2 OBJETIVOS

2.1 Gerais

- Preparação para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho docente;
- Formação teórica consistente que permita compreender de forma crítica a sociedade e a cultura;
- Desenvolvimento do ensino como meio de produção do conhecimento histórico e intervenção na prática social;
- Compreensão crítica da sociedade e do papel do educador ou educadora em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e históricos.

2.2 Específicos

- Capacidade de desenvolver a formação humana integral;
- Capacidade de promover uma formação cultural e ética;
- Compreensão do contexto educacional e capacidade de atuar na gestão, planejamento, execução e avaliação do processo educativo;
- Adoção da pesquisa como uma dimensão da formação do trabalho docente;
- Desenvolvimento de uma flexibilidade que possibilite criticar e inovar, bem como, lidar com as diversidades cultural, social e profissional;
- Compreensão dos processos históricos de formação e desenvolvimentos humanos;
- Compreensão das relações contraditórias que permeiam o mundo do trabalho, articulando-as com a formação acadêmica de modo a promover a inserção crítica na profissão;
- Desenvolvimento de autonomia intelectual e profissional;
- Desenvolvimento da capacidade de trabalhar interdisciplinar e coletivamente.

3 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

3.1 A Prática Profissional

O licenciado e a licenciada em História da Regional Catalão devem ter sua prática profissional direcionada às seguintes atividades: docência nos Ensinos Fundamental e Médio; a produção e difusão do conhecimento histórico; planejamento e organização de serviços de pesquisa histórica; elaboração de pareceres, relatórios e projetos que envolvam temas históricos. A prática profissional do licenciado e da licenciada em história, devido a sua formação também relacionada com o campo da pesquisa, poderá ser desenvolvida também na forma de assessorias culturais e políticas, gestão de patrimônio e arquivos históricos, assim como a avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação. Para o exercício da profissão de forma consciente e crítica lhes será oferecida uma sólida formação interdisciplinar e humanista, que respeite a diversidade étnica, cultural e religiosa da sociedade brasileira. Na atuação profissional deverá ser observado o diálogo e a inter-relação entre o ensino e a pesquisa, entre a teoria e a prática, para que no ambiente escolar o profissional ou a profissional de História seja parte do processo de produção do conhecimento histórico em conjunto com seus alunos e alunas.

3.2 A Formação Técnica

O estudante e a estudante de História deverá ter uma inserção profunda nos vários espaços de atuação profissional.

A inserção dos estudantes de História nas atividades de monitoria, pesquisa, extensão e cultura, e através dos estágios obrigatório e não obrigatórios, visam ampliar o rol de atividades e de vínculos possíveis ao licenciando.

Na licenciatura as múltiplas possibilidades de atuação profissional tem como referência as demandas sociais, culturais e políticas frente aos diversos agentes públicos e privados.

O licenciado e a licenciada em História contarão com uma sólida formação teórica no campo da pesquisa, além de contar com uma série de disciplinas de formação específica, relativas aos conteúdos e práticas nas áreas do ensino, teoria, patrimônio e memória, e a sua articulação com as atividades de extensão e cultura, que visam a instrumentalização dos futuros profissionais para uma ótima inserção no mundo do trabalho, em seus diversos campos de atuação.

3.3 A Formação Ética e a Função Social do Profissional

O processo de formação do licenciado e da licenciada em História deve pautar-se nos princípios da especificidade, da interdisciplinaridade e da pluralidade do conhecimento, alicerçado numa sólida base humanística, ética e democrática. É importante essa formação para que possam atuar nos espaços de trabalho, com responsabilidade e compromisso.

O curso de licenciatura em História aporta os princípios éticos na formação de qualidade do corpo docente. Os conhecimentos adquiridos durante o curso devem ser capazes de orientar os alunos e alunas em suas trajetórias pessoais e profissionais, na medida em que, por definição, estão fundados nos princípios da defesa de uma sociedade democrática, igualitária, com justiça social e com direito à memória.

3.4 A Articulação Entre Teoria e Prática

O Curso parte do pressuposto de que para que haja uma boa formação de profissionais da História, é necessário que estes tenham uma sólida formação teórica e de igual forma uma efetiva prática de pesquisa no seu campo específico de atuação. A teoria e a prática são indissociáveis. Assim, todo processo de formação deve promover a integração e a articulação entre teoria e prática. As experiências de pesquisas históricas vivenciadas ao longo da formação devem possibilitar ao estudante e à estudante a percepção de que a prática de pesquisa atualiza e interroga a teoria. A pesquisa histórica monográfica possibilita situar na prática as condições de produção do conhecimento histórico, que do contrário seriam apenas transmitidos em sala de aula, o que permite a percepção de novas dimensões metodológicas e teóricas que de outro modo não poderiam ser percebidas. Desse modo, a prática torna-se o objeto de pesquisa permanente do licenciado ou licenciada em História durante sua formação e na futura atuação profissional. Esse enfoque permite a construção de pesquisa histórica que garanta o aprendizado dos conhecimentos históricos e a maneira como são produzidos e transmitidos.

3.5 A Interdisciplinaridade

É necessário que o futuro licenciado ou futura licenciada em História saiba dialogar com o conhecimento produzido por outras ciências sociais e/ou humanas, incorporando outros conceitos explicativos da diversidade da experiência humana ao longo do tempo histórico. É preciso também que o graduando ou graduanda tenha dimensão do caráter plural do conhecimento e da diversidade de teorias que o embasam, respeitando e considerando a variedade de posicionamentos teóricos, concepções e de perspectivas teóricas existentes no âmbito acadêmico e da própria sociedade em geral. O respeito pela interdisciplinaridade e pela pluralidade cumpre, assim, o importante papel de assegurar o caráter democrático no processo de formação do licenciado ou licenciada em História.

4 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Curso de História da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás, oferece a graduação em História, grau acadêmico de licenciatura. Enquanto licenciatura, há a expectativa da formação de profissionais da educação básica, isto é, um professor ou professora licenciados em História que possa atuar na segunda fase do ensino fundamental e no ensino médio tanto na rede pública quanto na rede privada. A meta é formar profissionais que tenham compromisso social e político com a docência e com a pesquisa, e que sejam capazes de repensar constantemente sua prática tanto docente quanto científica.

4.1 Perfil do Curso

O Curso de licenciatura em História da Regional Catalão/UFG capacita ao exercício do trabalho de Historiador e Historiadora, em todas as suas dimensões, sem distinções entre professores e pesquisadores. O profissional e a profissional são formados para o pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. A formação do licenciado ou licenciada conta com todo um aparato para o domínio do conhecimento histórico no espaço da sala de aula, com uma formação direcionada para a compreensão crítica do ambiente escolar, tanto no seu aspecto físico, pedagógico como humano. Por meio de programas de iniciação científica, estágios e auxílios estudantis, assim como atividades de pesquisa ligadas a laboratórios, ou projetos desenvolvidos por docentes, bem como fora da UFG em instituições de pesquisa histórica, há a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e extensão, que procuram relacionar a produção do conhecimento com a sua difusão e a formação escolar.

4.2 Perfil dos Egressos ou Egressas

Ao final do Curso de Graduação Plena em História, os licenciados e licenciadas devem:

- ser capaz de refletir sobre o conhecimento produzido utilizando-se de metodologias e técnicas adequadas ao exercício pedagógico;
- ser capaz de atuar na defesa da melhoria do ensino fundamental e médio no principal espaço social do ofício: a escola;
- ser capaz de ensinar, pesquisar e intervir na realidade escolar.

4.3 Habilidades dos Egressos e Egressas

Ao final do curso, os graduados e graduadas em História deverão, enquanto licenciados:

- dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua inter-relação;
- transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- desenvolver competência na utilização da informática e tecnologias da informação e comunicação;
- dominar os conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no s níveis fundamental e médio da educação escolar;
- dominar os métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transformação do conhecimento científico em matéria de ensino para os diferentes níveis de ensino;
- dominar as novas tecnologias aplicadas ao ensino;
- dominar a pesquisa voltada para o ensino de história.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura do Curso de História, modalidade Licenciatura da Regional Catalão contempla as mudanças previstas pelo novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG e pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de História, propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e formuladas a partir da aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei n. 9394/96).

O Curso de História Licenciatura funcionará na Regional Catalão em período predominantemente noturno, com algumas disciplinas ministradas aos sábados no período matutino e/ou vespertino, com entrada única anual no vestibular e opção por este grau acadêmico ao fim do terceiro período. As disciplinas especificamente voltadas para a licenciatura plena, articulam-se profundamente com a formação do profissional da educação que irá atuar no ensino fundamental e médio e nas pesquisas sobre ensino e sua prática. Oportuniza também suportes teóricos e metodológicos específicos da área de História para trabalhar os conteúdos, não como fim, mas como meio, em um processo no qual o diálogo entre teoria e prática seja sempre problematizador, significando fazer da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão o eixo norteador de sua prática pedagógica. Disto resulta que não será suficiente para o licenciado ou licenciada apenas o domínio ou a apropriação crítica do conteúdo, mas sim, uma formação cuja centralidade recai na preocupação com o processo de produção do conhecimento histórico e sua interação com a sociedade. Levam-se em consideração, da mesma forma, conceitos fundamentais da escrita da História e/ ou do trabalho do historiador ou historiadora – como tempo, espaço e fontes – para compreensão das relações que homens e mulheres estabelecem nas sociedades em que vivem.

Para atender a esta proposição, o licenciado ou licenciada em História da UFG, Regional Catalão, terá:

- formação teórico-metodológica;
- formação de conteúdos obrigatórios;
- formação em prática de pesquisa;
- formação complementar;
- formação didática;
- formação em prática de ensino.

O curso de História, grau acadêmico Licenciatura, da Regional Catalão, destina-se à formação de Licenciados e Licenciadas, ou seja, professores e professoras para o ensino fundamental e médio na referida área de conhecimento.

O Curso de Licenciatura em História terá uma carga horária de 2.824 (dois mil, oitocentos e vinte e quatro) horas, sendo 2.624 (duas mil, seiscentos e vinte e quatro) horas de disciplinas e 200 (duzentas) horas de atividades complementares. O Núcleo Comum terá 1.280 (Um mil duzentos e oitenta) horas, o Núcleo Específico terá 1.216 (Um mil duzentos e dezesseis) horas, divididas entre disciplinas de natureza optativa e obrigatória. O Núcleo Livre terá 128 (cento e vinte e oito) horas. Será integralizado em, no mínimo, oito semestres ou quatro anos letivos e, no máximo, quatorze semestres ou sete anos letivos. O curso será oferecido no período preferencialmente noturno, com a possibilidade de algumas disciplinas serem ministradas aos sábados. Os estágios supervisionados poderão ser acompanhados pelo professor orientador em qualquer turno, mas as disciplinas constarão na grade no período noturno, pois realizá-lo em outro turno só se dará por opção do estagiário.

O aluno ou a aluna deverá se inscrever semestralmente para cumprir o mínimo de 192 (cento noventa e duas) horas e o máximo de 448 (quatrocentos e quarenta e oito) horas.

5.1 Matriz Curricular

Nº	DISCIPLINA	UNIDADE RESPONSÁVEL	Pré-requisito e/ou co-requisito (CR)	CH Semest.		CHT	NÚCLEO	NATUREZA	PCC
				Teo.	Prát.				
01	História do Mundo Contemporâneo	DHCS	-	56	-	64	NC	OBR	08
02	História da América Contemporânea	DHCS	-	56	-	64	NC	OBR	08
03	História do Brasil Contemporâneo	DHCS	-	56	-	64	NC	OBR	08
04	História da Antiguidade Oriental	DHCS	-	56	-	64	NC	OBR	08
05	História da Antiguidade Ocidental	DHCS	-	56	-	64	NC	OBR	08
06	História da Alta Idade Média Ocidental	DHCS	-	56	-	64	NC	OBR	08
07	História da Baixa Idade Média Ocidental	DHCS	-	56	-	64	NC	OBR	08
08	O Ocidente Moderno: economia e cultura	DHCS	-	56	-	64	NC	OBR	08
09	O Ocidente Moderno: Política, Cultura e Revolução	DHCS	-	56	-	64	NC	OBR	08
10	História da América Pré Colombiana e Colonial	DHCS	-	56	-	64	NC	OBR	08
11	História da América Independente.	DHCS	-	56	-	64	NC	OBR	08
12	História da América Portuguesa	DHCS	-	56	-	64	NC	OBR	08
13	História do Brasil Imperial	DHCS	-	56	-	64	NC	OBR	08
14	História do Brasil Republicano	DHCS	-	56	-	64	NC	OBR	08
15	História das Revoluções Burguesas e Emergência do Capitalismo Ocidental	DHCS	-	56	-	64	NC	OBR	08
16	Teoria e Metodologia da História I	DHCS	-	64	-	64	NC	OBR	-
17	Teoria e Metodologia da História II	DHCS	-	64	-	64	NC	OBR	-
18	Teoria e Metodologia da História III	DHCS	-	64	-	64	NC	OBR	-
19	Pesquisa Histórica I	DHCS	-	0	-	64	NC	OBR	64
20	Pesquisa Histórica II	DHCS	Pesquisa Hist. I	0	-	64	NC	OBR	64
21	História das populações negras e indígenas na sociedade brasileira: olhares e perspectivas	DHCS	-	64	-	64	NE	OBR	-
22	Seminário de Pesquisa	DHCS	Pesquisa Hist. II	64	-	64	NE	OBR	-

23	Língua Brasileira de Sinais	DE	-	64	-	64	NE	OBR	-
24	Psicologia da Educação I	DE	-	64	-	64	NE	OBR	-
25	Psicologia da Educação II	DE	-	64	-	64	NE	OBR	-
26	Políticas Educacionais no Brasil	DE	-	64	-	64	NE	OBR	-
27	Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	DE	-	64	-	64	NE	OBR	-
28	Estágio Supervisionado I	DHCS	-	64	-	64	NE	OBR	-
29	Estágio Supervisionado II	DHCS	Estágio Superv. I	48	48	96	NE	OBR	-
30	Estágio Supervisionado III	DHCS	Estágio Superv. II	64	64	128	NE	OBR	-
31	Estágio Supervisionado IV	DHCS	Estágio Superv. III	64	64	128	NE	OBR	-
32	Prática de Ensino I – Laboratório de educação e linguagens	DHCS	-	0	-	32	NE	OBR	32
33	Prática de Ensino II – Laboratório de educação e diversidade	DHCS	-	0	-	64	NE	OBR	64
34	Prática de Ensino III – Laboratório de educação e conteúdos históricos	DHCS	-	0	-	64	NE	OBR	64
35	Monografia	DHCS	Seminário Pesquisa	64	-	64	NE	OBR	-
36	Optativa	DHCS	-	64	-	64	NE	OPT	-
37	Optativa	DHCS	-	64	-	64	NE	OPT	-
38	Livre I	OD	-	64	-	64	NL	OBR	-
39	Livre II	OD	-	64	-	64	NL	OBR	-
TOTAL				2.040	176	2.624			408

LEGENDA:

UNID. RESP.: Unidade Responsável; DHCS: Departamento de História e Ciências Sociais; DE: Departamento de Educação; OD: Outros Departamentos; PRE REQ: Pré-requisito; CHS TEO: Carga Horária Semestral Teórica; CHS PRA: Carga Horária Semestral Prática; CHS TOT: Carga Horária Semestral Total (Teórica + Prática); NC: Núcleo Comum; NEOB: Núcleo Específico Obrigatório; NEOP: Núcleo Específico Optativo; NL: Núcleo Livre; OBR: Obrigatória; OPT: Optativa; PCC: Prática como Componente Curricular.

5.2 Quadro de Carga Horária

Componentes Curriculares	CH	Percentual
Núcleo Comum (NC)	1.280	45,33
Núcleo Específico Obrigatório (NEOB)	1.088	38,53
Núcleo Específico Optativo (NEOP)	128	4,53
Núcleo Livre (NL)	128	4,53
Atividades Complementares (AC)	200	7,08
Carga Horária Total (CHT)	2.824	100

5.3 Carga Horária por Núcleo

Como define o RGCG da UFG, os cursos de Graduação terão suas atividades acadêmicas organizadas em semestres letivos e as disciplinas serão divididas em Núcleo Comum (NC), Núcleo Específico Obrigatório (NEOB), Núcleo Específico Optativo (NEOP) e Núcleo Livre (NL).

As disciplinas do Núcleo Comum (NC) são em número de 20 (vinte), compreendendo 1.280 (Um mil duzentos e oitenta) horas, sendo todas obrigatórias para os alunos de Licenciatura. Há um pré-requisito em relação à disciplina Pesquisa Histórica II, que para ser cursada é necessária a integralização da disciplina Pesquisa Histórica I. Todas as disciplinas serão oferecidas pelo menos uma vez a cada dois semestres consecutivos. São elas:

Disciplinas do Núcleo Comum	Carga Horária
História do Mundo Contemporâneo	64 horas
História da América Contemporânea	64 horas
História do Brasil Contemporâneo	64 horas
História da Antiguidade Oriental	64 horas
História da Antiguidade Ocidental	64 horas
História da Alta Idade Média Ocidental	64 horas
História da Baixa Idade Média Ocidental	64 horas
O Ocidente Moderno: economia e cultura	64 horas
O Ocidente Moderno: política, cultura e revolução	64 horas
História da América pré-colombiana e colonial	64 horas
História da América Independente	64 horas
História da América Portuguesa	64 horas
História do Brasil Imperial	64 horas
História do Brasil Republicano	64 horas
História das Revoluções burguesas e emergência do capitalismo ocidental	64 horas
Teoria e Metodologia da História I	64 horas
Teoria e Metodologia da História II	64 horas
Teoria e Metodologia da História III	64 horas
Pesquisa Histórica I	64 horas
Pesquisa Histórica II	64 horas
Carga Horária Total do Núcleo Comum	1.280 horas

No que se refere ao Núcleo Específico (NE) para a Licenciatura, este terá uma carga horária total de 1.216 (Um mil, duzentos e dezesseis) horas, divididas entre o Núcleo Específico Obrigatório com 1.088 (Um mil e oitenta e oito) horas e o Núcleo Específico Optativo com 128 (Cento e vinte e oito) horas. O Núcleo Específico Obrigatório contará com 15 (quinze) disciplinas, distribuídas entre: 03 (três) com indicação direcionada (História das populações negras e indígenas na sociedade brasileira: olhares e perspectivas, Seminário de

Pesquisa e Monografia); 05 (cinco) de caráter pedagógico a serem oferecidas pelo Departamento de Educação (Psicologia da Educação I, Psicologia da Educação II, Fundamentos Filosóficos e Sócio Históricos da Educação, Políticas Educacionais do Brasil e Língua Brasileira de Sinais); 03 (três) disciplinas de Prática de Ensino em História e por fim, 04 (quatro) disciplinas de Estágio Supervisionado que só poderão ser cursadas a partir do quinto período. Há pré-requisitos para cursar as disciplinas Estágio Supervisionado IV, que exige a aprovação em Estágio Supervisionado III, que exige a aprovação em Estágio Supervisionado II; Pesquisa Histórica II, que necessita de aprovação em Pesquisa Histórica I; Seminário que exige integralização de Pesquisa Histórica II e por fim Monografia que exige aprovação em Seminário. O Núcleo Específico Obrigatório (NEOB) da Licenciatura fica assim dividido:

Disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório	Carga Horária
História das populações negras e indígenas na sociedade brasileira: olhares e perspectivas	64 horas
Seminário de Pesquisa	64 horas
Monografia	64 horas
Psicologia da Educação I	64 horas
Psicologia da Educação II	64 horas
Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	64 horas
Políticas Educacionais do Brasil	64 horas
Língua Brasileira de Sinais	64 horas
Prática de Ensino I- Laboratório de educação e linguagens	32 horas
Prática de Ensino II- Laboratório de educação e diversidade	64 horas
Prática de Ensino III- Laboratório de educação e conteúdos históricos	64 horas
Estágio Supervisionado I	64 horas
Estágio Supervisionado II	96 horas
Estágio Supervisionado III	128 horas
Estágio Supervisionado IV	128 horas
Carga Horária Total do Núcleo Específico – Licenciatura	1.088 horas

O discente ou a discente ainda deverá cursar o Núcleo Específico Optativo formado por duas disciplinas optativas, perfazendo 128 horas, que deverão ser integralizadas entre as disciplinas abaixo relacionadas:

Disciplinas do Núcleo Específico Optativas.	Carga Horária
História Política	64 horas
História, memória e patrimônio	64 horas
História Cultural	64 horas
História, linguagens e narrativas	64 horas
História, imaginário e representação	64 horas
História Regional	64 horas
História, gênero e diversidade	64 horas
História Social	64 horas
Historiografia Brasileira	64 horas
Movimentos Sociais e Mundo do Trabalho	64 horas
Antropologia	64 horas
Historia, cultura e meio ambiente	64 horas
Carga Horária necessária para integralização curricular	128 horas

As disciplinas do Núcleo Específico (NE) serão cadastradas junto ao Sistema Acadêmico de Graduação, e semestralmente serão escolhidas, dentre o elenco, aquelas que serão ofertadas.

O Núcleo Livre (NL) é composto por disciplinas a serem escolhidas pelo aluno dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da Universidade. Do Núcleo Livre (NL), os discentes e as discentes da Licenciatura deverão cumprir 128 (cento e vinte e oito) horas.

Além disso, os alunos e alunas da Licenciatura deverão integralizar 200 (duzentas) horas em Atividades Acadêmicas Complementares, ao longo do curso, devidamente comprovadas.

5.4 Elenco de Disciplinas do Núcleo Comum

HISTÓRIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Ementa: Discute as questões do mundo atual, as diferentes estruturas econômicas, políticas e sociais. Análises dos diversos "mundos", as principais ideologias da atualidade; a situação internacional e os principais agentes. As implicações da 2ª guerra mundial e a formação dos "blocos" e o policentrismo. Prática de ensino em História Contemporânea.

Bibliografia Básica:

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX*. São Paulo: Unesp, 2002.
ARENDETT, Hannah. *O sistema totalitário*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1978.
HOBSBAWM, E. *A Era dos Extremos*. História Breve do Século XX, 1914-1991. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Bibliografia Complementar:

BAYCROFT, Timothy. *O Nacionalismo na Europa (1789-1945)*. Lisboa, Temas e Debates, 2000.
BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre (coord.). *História do Século XIX*. Mem Martins, Publicações Europa-América, 1997.
CORDELIER, Serge (coord.). *Nações e Nacionalismos*. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1998.
FERRO, Marc. *História das Colonizações*. Das Conquistas às Independências (Sécs. XIII-XX), Lisboa, Referência/Editorial Estampa, 1996.
RÉMOND, René. *Introdução à História do nosso tempo*. Do antigo regime aos nossos dias. Lisboa, Gradiva, 2003.

HISTÓRIA DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA

Ementa: As Américas de 1945 aos dias atuais. Crise dos regimes populistas e ditaduras militares. Revoluções na América Latina: Cuba e Nicarágua. A democracia na América Latina contemporânea. Impasses econômicos latino-americanos: dependência, subdesenvolvimento e processos de desenvolvimento. Identidade latino-americana. Estados Unidos: Guerra Fria, Macartismo, contracultura e Guerra do Vietnã. De Reagan a Bush: o fim da Guerra Fria e a Nova Ordem. Estados Unidos e América Latina. Índios e negros nas sociedades americanas atuais. Prática de ensino em História da América.

Bibliografia Básica:

BETHEL, Leslie (org.). *História da América Latina*. São Paulo: Edusp, 2009. v. V e VI.
FERREIRA, Jorge (org.) *O populismo e sua história: Debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
COGGIOLA, Osvaldo. *Governos Militares na América Latina*. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar:

AGGIO, Alberto & LAHUERTA, Milton (org.). *Pensar o século XX: problemas políticos e história nacional na América Latina*. São Paulo: Unesp, 2003.
AYERBE, Luis Fernando. *Estados Unidos e América Latina*. São Paulo: Unesp, 2002.
BRUIT, Héctor. *Revolução na América Latina*. São Paulo: Atual, 1988.
COGGIOLA, Osvaldo. *América Latina: encruzilhadas da História contemporânea*. São Paulo: Xamã, 2008.
MELANDRI, Pierre. *História dos Estados Unidos desde 1865*. Lisboa: Edições 70, 2000.
OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Americanos: representações da identidade cultural nacional no Brasil e nos EUA*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.
ROMERO, José Luis. *América Latina: as cidades e as idéias*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Ementa: A experiência democrática e o populismo. A cultura nos anos 1950 e 1960. O golpe de 1964. A Ditadura civil-militar. A abertura política e a redemocratização. O Brasil pós-1985. Prática de ensino em História do Brasil.

Bibliografia Básica:

LUNA, Francisco Vidal & KLEIN, Herbert S. *O Brasil desde 1980*. São Paulo: Girava, 2007.

REIS Filho, Daniel Aarão. *A revolução faltou ao encontro*. Os comunistas no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1989.

TOLEDO, Caio Navarro de. *O governo Goulart e o golpe de 64*. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Tudo É História).

Bibliografia Complementar:

ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. Petrópolis: Vozes, 1984.

FERREIRA, Jorge (org.). *O populismo e sua história*. Debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GIAMBIAGI, Fábio et. alli. *Economia brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

REIS, Daniel Aarão. *Ditadura militar, esquerdas e sociedade*. 2a. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Diretas Já*. O grito preso na garganta. São Paulo: ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.

HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE ORIENTAL

Ementa: Revisão historiográfica relativa à antiguidade áfrica e asiática, por meio da análise de textos e documentos. Análise das estruturas das sociedades africanas e asiáticas antigas, sua dinâmica interna de seus processos de formação. Estuda os elementos que conferem sentido ao conjunto da experiência de povos, culturas e etnias da África e da Ásia antiga, os diferentes sistemas e modos de vida. Prática de ensino em História Antiga.

Bibliografia Básica:

SILVA, Alberto da Costa e Silva. *A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2002.

História Geral da África. *Comitê Científico Internacional para a redação de uma História Geral da África*, São Paulo: Editora Ática, 1992.

DURANT, Will. *A História da Civilização: nossa herança oriental*. Tradução de Mamede de Souza fretas. Rio de Janeiro: Record, (s.d.).

Bibliografia Complementar:

SILVA, Alberto da Costa e Silva. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2006.

BOKOLO, Elikia M'. *África negra: história e civilizações*. Salvador; São Paulo: Editoras Edufba/Casa das Áfricas. 2009.

KI-ZERBO, Joseph. *História da África Negra*. Publicações Europa-América, 1990.

WESSELINGH, H.L. *Dividir Para Dominar: A Partilha da África, 1880-1914*. São Paulo e Rio de Janeiro: Revan e EdUFRJ, 1998.

HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE OCIDENTAL

Ementa: Proposta de ementa: Estudo dos fenômenos políticos, sociais, econômicos e culturais mais importantes no desenvolvimento das civilizações clássicas: Grécia e Roma. Análise de documentos da época: textuais ou visuais. Prática de ensino em História Antiga.

Bibliografia Básica:

COULANGES, Fustel de. *A cidade antiga*. Trad. Frederico Ozanam Pessoa de Barros. São Paulo: Ediouro, s/d.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sete olhares sobre a antiguidade*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

BURNS, Edward Mcnall. *História da civilização ocidental: do homem das cavernas até a bomba atômica*. Trad. de Lourival Gomes Machado, Lourdes Santos Machado, Leojel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1977.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Ciro F. *A cidade-estado antiga*. S. Paula; Ed. Atica, 1993.

DURANT, Will. *A História da Civilização*. Tradução de Mamede de Souza fretas. Rio de Janeiro: Record, (s.d.) Vol. II. E III.

FINLEY, M. *Escravidão Antiga e Ideologia Moderna*. Trad. Norberto Luiz Guarinello. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

FUNARI, Pedro Paulo A. *Antiguidade clássica*. Campinas - SP: UNICAMP, 1995.

LORENZANO, Maria Beatriz B. *O mundo antigo: economia e sociedade*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

HISTÓRIA DA ALTA IDADE MÉDIA OCIDENTAL

Ementa: A passagem da Antiguidade à Alta Idade Média, com o surgimento e difusão do Cristianismo, o fim do Império Romano, as migrações “bárbaras”, bem como a formação dos reinos “bárbaros” e do Império Carolíngio e os primórdios do Sacro Império Romano Germânico. De forma transversal, procurar-se-á trabalhar a relação dos medievos com o meio ambiente. Prática de Ensino em História Medieval.

Bibliografia Básica:

DELUMEAU, Jean e MELCHIOR-BONNET, Sabine. *De Religiões e de Homens*. Trad. N. de S. Penteado. São Paulo: Loyola, 2000.

DUBY, G. *Guerreiros e Camponeses*. Os primórdios do crescimento econômico europeu sec.VII-XII. Trad. Elisa Pinto Ferreira. Lisboa: Estampa, 1978.

LOT, F.. *O Fim do mundo antigo e o princípio da Idade Média*. Trad. E. Godinho. Lisboa. Edições 70. 1991.

Bibliografia Complementar:

DONINI, A. *História do Cristianismo*. Das origens a Justiniano. Trad. M^a M. T. Galhardo. Lisboa. Edições 70. 1988.

HEERS, J. *História Medieval*. 4^a. ed. Trad. Tereza A. P. de Queiroz. São Paulo: Difel, 1985.

LOYN, H. R. *Dicionário da Idade Média*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1997.

LE GOFF, J, *A civilização do Ocidente Medieval*. 2^a. ed. Trad. M. Ruas. Lisboa: Estampa, 1995. Vol. I e II.

SIMON, Marcel e BENOIT, André. *Judaísmo e Cristianismo Antigo: de Antíoco Epifânio a Constantino*. Trad. Sonia M^a Siqueira. São Paulo: Pioneira / Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

HISTÓRIA DA BAIXA IDADE MÉDIA OCIDENTAL

Ementa: A Idade Média central e a Baixa Idade Média (séc. XI – XV). A relação entre a Igreja, o *imperium* e o *regnum*. A formação dos reinos ibéricos, com ênfase na formação de Portugal. A sociedade feudal e o reavivamento da vida urbana. Os movimentos de reforma religiosa. A cultura medieval: arte romana e gótica, literatura cortês e a novela de cavalaria. As crises do final da Idade Média: pestes, fomes e guerras. Procurar-se-á também acompanhar a mudança do *ethos* dos medievais com relação ao meio ambiente. Prática de Ensino em História Medieval.

Bibliografia Básica:

DUBY, G. *Guerreiros e Camponeses*. Os primórdios do crescimento econômico europeu sec.VII-XII. Trad. Elisa Pinto Ferreira. Lisboa. Estampa. 1978.

DUBY, G, *A Idade Média idade dos homens*. Do amor e outros ensaios. Trad. J. B. Neto. S. Paulo. Cia das Letras. 1989.

WOLFF, P. *Outono da Idade Média ou primavera dos tempos modernos*. Trad. E. D. Heldt. S. Paulo. Martins Fontes. 1988.

Bibliografia Complementar:

BARROS, José D'Assunção. Cristianismo e Política na Idade Média: as relações entre o Papado e o Império. Horizonte, Belo Horizonte, v. 7, n. 15, p. 53-72. dez. 2009. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/880/1444>. Site acessado em 30 de julho de 2010.

BLOC, M.. *A sociedade feudal*. Trad. Liz Silva. Lisboa. Edições 70. 1998.

FOCILON, H.. *Arte do Ocidente*. A idade média românica e gótica. 2^a. ed. Trad. José Saramago. Lisboa. Estampa. 1993.

LE GOFF, J, *A civilização do Ocidente Medieval*. 2^a. ed. Trad. M. Ruas. Lisboa. Estampa. 1995. Vol. I e II.

MENDONÇA, Manuela. Introdução à História Medieval de Portugal. In. *Opsis*. Revista do Niesc. Vol. 6. 2006. pp. 142-155.

O OCIDENTE MODERNO: ECONOMIA E CULTURA

Ementa: História do mundo ocidental entre os séculos XIV, XV e XVI, com ênfase em seus aspectos econômicos e culturais e a afirmação do novo *ethos* ocidental com relação ao meio ambiente. Prática de Ensino em História Moderna.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado absolutista*. Trad. João Roberto Martins Filho. São Paulo: Brasiliense, 2004.

HOBSBAWM, E. *A Era das Revoluções (1789-1848)*. Trad. Maria Tereza Teixeira e Marcos Pernchel. 23^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento*. Trad. Manuel Ruas. Lisboa. Estampa. 1994. 2 v.

Bibliografia Complementar:

HELLER, Agnes. *O homem do renascimento*. Trad. Trad. Conceição Jardim e Henry Holiday. Lisboa: Editorial Presença, 1982.

MARX, K. “A chamada Acumulação Primitiva”. In. *O capital*. Crítica da Economia política. Trad. Reginaldo Sant’Ana. 12^a. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989, p. 828-882.

MARQUES, A. M. et. Ali. *História Moderna através de textos*. Textos e documentos. 4^a. ed. S. Paulo: Contexto, 1994.

RUDÉ, George. *A multidão na história. Estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra, 1730-1848*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

TREVOR-ROPER. “A crise geral da economia europeia no século XVII”. IN SANTIAGO, Theo A. *Capitalismo*. Transição. 2^a ed. Rio de Janeiro. Livraria Eldorado Tijuca, 1975. p. 127-158.

O OCIDENTE MODERNO: POLÍTICA, CULTURA E REVOLUÇÃO

Ementa: História do mundo ocidental entre os séculos XV, XVI, XVII e XVIII, enfatizando seus aspectos sócio-culturais e políticos, como a formação dos estados nacionais e absolutistas; a cultura barroca e a crise do Antigo Regime, bem como a Revolução Inglesa. Prática de Ensino em História Moderna.

Bibliografia Básica:

- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador. Formação do Estado e Civilização*. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1993. V 2.
- HOBBSAWM, Eric. “A crise geral da economia europeia no século XVII”. In. SANTIAGO, Theo A. (Org.) *Capitalismo. Transição*. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1975.p. 81-125.
- SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento*. 6ª ed. S. Paulo: Ed. da Universidade de Campinas, 1988.

Bibliografia Complementar:

- DARNTON, Robert. *O Iluminismo como negócio*. Trad. Laura Teixeira Motta e Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- HILL, C. *O mundo de ponta cabeça. Ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640*. Trad. Roberto Janine Ribeiro. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
- MARAVALL, José A. *A Cultura do Barroco*. Trad. S. Garcia. São Paulo. Edusp. 2009.
- MARQUES, A. M. et. Ali. *História Moderna através de textos*. Textos e documentos. 4ª ed. S. Paulo: Contexto, 1994.
- RUDÉ, George. *A Multidão na história: estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra – 1730 – 1848*. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

HISTÓRIA DAS REVOLUÇÕES BURGUESAS E EMERGÊNCIA DO CAPITALISMO OCIDENTAL

Ementa: Análise do processo histórico do mundo contemporâneo da formação à expansão e crise das sociedades liberais nos séculos XVIII e XIX. O pensamento “Iluminista”, a crítica às instituições e às ideias tradicionais e as bases para a construção de uma nova visão racional do mundo. A Revolução Industrial. A Revolução Francesa e a criação de uma nova concepção de poder político. O liberalismo e os governos representativos e sua influência no mundo ocidental. As revoluções de 1830 e 1848 e o triunfo das forças liberais e do modelo desenvolvimento capitalista. Prática de ensino em História Contemporânea.

Bibliografia Básica:

- BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade*. Trad. Carlos Felipe Moisés e Ana Maria Loriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- FERRO, Marc. *História das colonizações*. Trad. Rosa Freire D’Aguar. Das conquistas a independência. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- THOMPSON, Edward P. *Formação da classe operária inglesa*. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3v.

Bibliografia Complementar:

- ELIAS, Norbert. Sobre a sociogênese da revolução. In: *A sociedade de corte*. Trad. Pedro Sussekind. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade*. Trad. Luiz Sérgio Repa e Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- HOBBSAWM, E. J. *Da revolução industrial inglesa ao imperialismo*. Trad. Donaldson Magalhães Garschagen. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979.
- KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e crise*. Trad. Luciana Villas-Boas Castelo-Branco. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
- PERROT, Michele. *Os excluídos da história*. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1989.
- RÉMOND, René. *O século XIX*. Trad. Frederico Pessoa de Barros. São Paulo: Cultrix, 1993.

HISTÓRIA DA AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA E COLONIAL

Ementa: As sociedades americanas anteriores à conquista europeia do continente: características econômicas, políticas e socioculturais. A conquista das Américas no contexto da expansão europeia: mecanismos e modalidades. A natureza americana: aspectos ambientais da conquista e da colonização. Sistema colonial: questões teóricas. A colonização na América Espanhola: aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais. A colonização inglesa nas 13 Colônias. A independência dos Estados Unidos. Os índios e os negros e o sistema colonial. Prática de ensino de História da América.

Bibliografia Básica:

- BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. América Latina Colonial. Vols. I e II. São Paulo: Edusp, 1998.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. & BRIGNOLE, Hector Peres. *História Econômica da América Latina*. Rio de Janeiro: Graal.
- CHAUNU, Pierre. *Sevilha e a América nos séculos XVI e XVII*. Trad. Janice Garcia. São Paulo: Difel, 1980.

Bibliografia Complementar:

- CARDOSO, Ciro Flamarion S. *A América Pré-Colombiana*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- FAVRE, Henri. *A Civilização Inca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- GENDROP, Paul. *A Civilização Maia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- KARNAL, Leandro e outros. *Estados Unidos. A formação da nação*. São Paulo: Contexto, 2001.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. *A Conquista da América Latina Vista Pelos Índios*. Relatos astecas, maias e incas. Petrópolis/RJ: Vozes, 1984.
O'GORMAN, Edmund. *A Invenção da América*. São Paulo: Ed. Da UNESP, 1992.
TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE

Ementa: O processo de independência na América latina. A formação das nações latino-americanas. A formação nacional dos Estados Unidos: construção do Estado, formação territorial e Guerra de Secessão. A organização econômica e as manifestações culturais do século XIX na América Latina e nos Estados Unidos. A emergência do Imperialismo norte-americano. Estados Unidos: da Crise de 1929 à Segunda Guerra Mundial. Os regimes oligárquicos na América Latina. O populismo na América latina. A Revolução Mexicana. Prática de Ensino em História da América.

Bibliografia Básica:

BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina*. Vol. III-V. São Paulo: EDUSP, Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2001, 2002.
CASANOVA, Pablo Ganzález. *História Contemporânea da América Latina*. Imperialismo e libertação. São Paulo: Vértice, 1987.
DONGHI, Tulio Halparin. *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

Bibliografia Complementar:

DOZER, Donald Marquand. *América Latina. Uma perspectiva histórica*. Porto Alegre: Globo, 1974.
KARNAL, Leandro. Estados Unidos. *A formação da nação*. São Paulo: Contexto, 2001.
PRADO, Ma. Lígia. *O Populismo na América Latina*. 5ª ed.. São Paulo: Brasiliense, 1986.
SELLERS, Charles et alli. *Uma Reavaliação da História dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1990.
TOURAINÉ, Alain. *Palavra e Sangue. Política e sociedade na América Latina*. São Paulo: Trajetória Cultural, Campinas: Ed. da UNICAMP, 1989.

HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA

Ementa: O Brasil antes de Cabral. A América Portuguesa: O sistema colonial. Escravidão e tráfico. A Igreja na colônia. Ocupações estrangeiras e conflitos com outras nações. O açúcar. Mineração. Revoltas e contestações à ordem. Prática de Ensino em História do Brasil.

Bibliografia Básica:

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. 21ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989 (ou qualquer outra edição).
FERLINI, Vera. *Terra, trabalho e poder*. O mundo dos engenhos no Nordeste colonial. Bauru: EDUSC, 2003.
SOUZA, Laura de Mello e. *Desclassificados do ouro*. A pobreza mineira no século XVIII. 4a. ed.. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Emanuel. *O teatro dos vícios*. Transgressão e transigência na sociedade urbana colonial. Rio de Janeiro: José Olympio Editor, 1993.
MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa. A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal, 1750-1808*. 3a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
MELLO, Evaldo Cabral de. Rubro Veio. *O imaginário da restauração pernambucana*. 2a. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.
RESENDE, Maria Efigênia Lage de & VILLALTA, Luiz Carlos (orgs.). *História de Minas Gerais*. As Minas Setecentistas 1. Belo Horizonte: Autêntica/Companhia do Tempo, 2007.
SCHWARTZ, Stuart B. *Burocracia e sociedade no Brasil colonial*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
VAINFAS, Ronaldo. *Trópico dos pecados*. Moral, sexualidade e Inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

HISTÓRIA DO BRASIL IMPERIAL

Ementa: A crise do colonialismo e o processo de independência do Brasil. A construção do Estado nacional. Segundo Reinado e modernização, abolicionismo, a ordem política imperial, Sociedade e Cultura no séc. XIX. A crise do Império e a República. Prática de Ensino em História do Brasil.

Bibliografia Básica:

GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). *O Brasil imperial*. vol. I (1808-1831). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). *O Brasil imperial*. vol. II (1831-1870). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). *O Brasil imperial*. vol. III (1870-1889). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Bibliografia Complementar:

CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade*. Uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

- COSTA, Emília Viotti da. *A abolição*. 8ª ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.
- DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *A interiorização da metrópole e outros ensaios*. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.
- MALERBA, Jurandir (org.). *A independência brasileira: novas dimensões*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O tempo Saquarema. A formação do Estado Imperial*. 5ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO

Ementa: O poder na Primeira República. Movimentos sociais e dos trabalhadores. A economia do café. Industrialização e modernização. O modernismo. O pensamento autoritário. Revolução de 1930. O Estado Novo. Prática de Ensino em História do Brasil.

Bibliografia Básica:

- FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil republicano*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil republicano*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. Campinas: Papirus, 1986.

Bibliografia Complementar:

- CANCELLI, Elizabeth. *O Mundo da Violência. A polícia na era Vargas*. Brasília: Ed. Da Unb, 1992.
- CANO, Wilson. *Raízes da Concentração Industrial em São Paulo*. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1990.
- D'ARAÚJO, Maria Celina (org.). *As instituições Brasileiras da era Vargas*. Rio de Janeiro: Ed. FGV/Ed. UERJ, 1999.
- DECCA, Edgar De. 1930. *O silêncio dos vencidos*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- GOMES, Ângela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro: Vértice/IUPERJ, 1988.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA I

Ementa: A história como conhecimento científico. Conceitos de história, memória, verdade, objetividade, subjetividade, objeto e sujeito, real e representação histórica. A história e as relações inter/transdisciplinares. Metodologia histórica. Temporalidades históricas. A narratividade da história.

Bibliografia Básica:

- BARROS, José D. *Teoria da História: princípios e conceitos fundamentais*. Petrópolis: Vozes, 2011. 4 v.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História: ou o ofício do historiador*. Trad. André Teles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BOURDÉ, Guy, e MARTIN, Hervé. *As escolas históricas*. Trad., Ana Rabaça. Lisboa: Europa-América, 1987.

Bibliografia Complementar:

- CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2002.
- GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. Trad. Rosa Freire de'Aguiare Eduardo Brandão. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- HUNT, Lynn (org) *A nova história cultural*. Trad. Jefferson Luis Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LE GOFF, Jacques. *História Nova*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- REIS, José Carlos. *História e Teoria: Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade*. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.
- MARX, K. ENGELS, F. *A ideologia alemã*. Trad. Luis Cláudio C. Costa. 3ª ed. SP: Martins Fontes, 2008.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA II

Ementa: História e Historiografia. As principais vertentes da historiografia e suas implicações teórico-metodológicas. A historiografia do século XX e atual, seus desdobramentos e influências mundiais. A Escola metódica e o positivismo. As correntes do marxismo e o estruturalismo. A Escola dos Annales e a Nova História. A Micro-história e o Cotidiano. A História da Ideias. A História Cultural. A historiografia brasileira.

Bibliografia Básica:

- BARROS, José D'Assunção. *Teoria da História*. Petrópolis, RJ: editora Vozes, 2011. 4 v.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História: ou o ofício do historiador*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- VEYNE, Paul. *Como se escreve a historia*. Trad. Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp Alexandre Lima. Brasília: Ed. UnB, 1990.

Bibliografia Complementar:

- ARENDDT, Hannah. *A Condição Humana*. Trad. Roberto Raposo. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. 2ª ed. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense, 2002.
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais*. Frederico Carotti. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- HOBBSBAWN, Eric. *Sobre História*. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Cia da Letras, 1998.
- RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*. (trad. Vários). Campinas, SP: Papirus, 1997. 3 v.
- RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica*. Tradução: Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. da UnB, 2001.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA III

Ementa: O campo problemático da historiografia contemporânea. A discussão sobre o conceito de paradigma. Tendências recentes da produção do conhecimento histórico. A crise da razão iluminista e seu impacto sobre as ciências sociais e a história. O debate modernidade versus pós-modernidade. Relação entre crise da modernidade e crise da história. Os limites da interdisciplinaridade: suas contribuições e ameaças à identidade epistemológica da história. A filosofia analítica, a fenomenologia e a hermenêutica, o marxismo ocidental e o estruturalismo. Os embates entre objetividade e narratividade, abordagens global e micro histórica, determinismo estruturalista e voluntarismo individualista, real histórico e suas representações. A ameaça da diluição ou não do conhecimento histórico ao domínio do literário ficcional.

Bibliografia Básica:

FONTANA, Josep. *A História dos homens*. Trad. Heloisa Jochins Reichel e Marcelo Fernando da Costa. Bauru: EDUSC, 2004.

WHITE, Hayde. *Trópicos do discurso* – Ensaio sobre a crítica da cultura. Trad. Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: EDUSP, 1994.

WOOD, Ellen M. e FOSTER, John B. (org.) *Em defesa da História* – marxismo e pós-modernismo. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. *As origens da pós-modernidade*. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997.

CARDOSO, Ciro F. e MALERBA, Jurandir (Orgs.). *Representações: contribuição a um debate transdisciplinar*. Campinas: Ed. Papirus, 2000.

CARDOSO, Ciro F. *Um historiador fala de Teoria e Metodologia* - Ensaio. Bauru: EDUSC, 2005.

FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. Trad. Luiz Roncari. Bauru: EDUSC, 1998.

GINZBURG, Carlo. *Relações de força: história, retórica, prova*. Trad. Jônatas Batista Neto São Paulo: Cia da Letras, 2002.

PESQUISA HISTÓRICA I

Ementa: Métodos e técnicas da pesquisa em história. As operações da pesquisa histórica: heurística, crítica e interpretação. Princípios básicos, procedimentos e etapas da pesquisa científica na área de História. Etapas do planejamento e execução, estudos da tipologia e da composição da pesquisa histórica, de seus métodos e técnicas operacionais. Técnicas básicas do uso, tratamento e organização das fontes históricas: manuseio adequado da documentação e da bibliografia. Noções de arquivística e de crítica documental. Princípios básicos da análise do discurso. Os procedimentos, requisitos e etapas da elaboração de um pré-projeto de pesquisa em história e de sua execução.

Bibliografia Básica:

ABRÃO, Janete. *Pesquisa e História*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

ARÓSTEGUI, Julio. *A pesquisa histórica: teoria e método*. Bauru, SP: EDUSC, 2006.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Trad. Ana Falcão Bastos e Luís Leitão. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1990.

Bibliografia Complementar:

BURKE, P. *A escrita da história: novas perspectivas*. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

CARDOSO, C. F. e VAINFAS, R. *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

FERREIRA, M. M, FERNANDES, T. M. E ALBERTI, V. (orgs.) *História oral: desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Ed. Focruz/Casa Oswaldo Cruz/CPDOC-FGV, 2000.

GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais*. Trad. Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PINSKY, Carla B. (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, R. M.(org.) *História e Linguagens: literatura, música, oralidade, cinema*. Uberlândia: Aspectus/Funape, 2003.

PESQUISA HISTÓRICA II

Ementa: Instrumentalização teórica, técnica e crítica para a elaboração e execução de um projeto de pesquisa histórica em nível de monografia. Técnicas da pesquisa bibliográfica: referências, leitura, fichamento, resumo e análise (síntese) de textos. Etapas de uma pesquisa histórica: assunto, tema, problema, hipótese; coleta, análise e interpretação dos dados; comunicação dos resultados em relatório monográfico. Projeto de pesquisa: tema, objetivos, justificativa, problema, hipótese, metodologia, referencial teórico, revisão da literatura, cronograma de ação, fontes e referências bibliográficas. Elaboração do relatório - monografia: partes essenciais - introdução, desenvolvimento e conclusão. Estrutura e apresentação técnica conforme as normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

ABRÃO, Janete. *Pesquisa e História*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

BOURDÉ, G. e MARTIN, H. *As escolas históricas*. Trad., Ana Rabaça Lisboa: Publicações Europa/América, 1992.

PINSKY, Carla B e DE LUCA, Tânia Regina. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar:

- ARÓSTEGUI, Julio. *A pesquisa histórica: teoria e método*. Bauru, SP: EDUSC, 2006.
- BURKE, P. *A testemunha ocular: história e imagem*. Trad. Vera Maria Xavier do Santos. Bauru-SP: Edusc, 2004.
- CARDOSO, C. F. e VAINFAS, R. *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- FERREIRA, M. M e AMADO, J. (Orgs.) *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais*. Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Trad. Bernardo Leitão [et. al.] 5ª ed. Campinas, Ed. Unicamp, 1992.
- MENDONÇA, L.M. N. et al. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG* Goiânia: UFG/PRPPG, 2005.

5.5 Elenco das Disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório

HISTÓRIA DAS POPULAÇÕES NEGRAS E INDÍGENAS NA SOCIEDADE BRASILEIRA: OLHARES E PERSPECTIVAS

Ementa: História e cultura Afro-brasileira e Indígena, a questão das etnias no Brasil escravista e o legado histórico. As diferentes leituras da questão racial brasileira e o negro na identidade brasileira. Políticas públicas de Ações Afirmativas como política de inclusão. Espaço e Territorialidade: quilombolas e reservas indígenas. História e Memória da Cultura africana e indígena no Brasil. Educação Afro Indígena: Leis 10.639, de 2003 e 11.645 de 2008. Contribuição cultural Afro-brasileira e Indígena na formação da sociedade brasileira.

Bibliografia Básica:

- CANDAUI, Vera Maria (Org.). *Somos tod@asiguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília: outubro de 2005.
- MUNANGA, Kabengele. *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global: Ação Educativa, 2006.

Bibliografia Complementar :

- CUNHA, M. C. da. *História dos índios no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras/Fapesp, 2002.
- MIRANDA, Shirley Aparecida de. *Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais*, Belo Horizonte; Ouro Preto: Autentica: UFOP, 2010.
- RIBEIRO, Darcy, 1922-1997. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- SCHWARCZ, Lília M. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930*, São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SOARES, Mariza de Carvalho. *Devotos da cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, séc. XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Ementa: História e eixos epistemológicos da Psicologia; Psicologia e Educação; desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor da criança ao adulto e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão dos processos educativos. De acordo com a resolução 631.

Bibliografia Básica:

- ANDERY, M. A ET AL. (orgs). *Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. *A Psicologia no Brasil: Leitura histórica sobre sua constituição*. São Paulo: Unimarco Ed/Educ, 1998.
- AZZI, R. G., BATISTA, S. H. S., SADALLA, A. M. F. A (Orgs.). *Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia*. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2000.

Bibliografia Complementar:

- FRANK, M., FORISHA, B. *Skinner X Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação*. 3ª Ed. São Paulo: Summus, 1978.
- KUPFER, M. C. *Freud e a educação: o mestre do impossível*. São Paulo: Scipione, 1989.
- SKINNER, B. F. *Sobre o Behaviorismo*. Trad. Maria da Penha Villalobos. 9ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- SKINNER, B. F. *Questões recentes na análise comportamental*. Trad. Anita Liberalesso Neri. 6ª Ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.
- SUCHODOLSKI, B. *A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: pedagogia da essência e a pedagogia da existência*. Trad. Liliana Romberts Soeiro. Livros Horizontes, 1984.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Ementa: Processos de aprendizagem de conteúdos específicos. Interações em sala de aula: o papel do professor na formação de valores, auto-imagem e auto-conceito. Aspectos psicológicos da avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

COUTINHO, M. T. C., e MOREIRA, M. *Psicologia da educação* – Um estudo dos processos Psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem Humanos. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1999.
FONTANA, Roseli e CRUZ, Maria Nazaré. *Psicologia e trabalho psicológico*. São Paulo: Atual, 1997.
LAJONQUIÈRE, Leandro de. *De Piaget a Freud: para pensar as aprendizagens*. A (psico) pedagogia entre o conhecimento e o saber. Petrópolis: Vozes, 1992.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, Júlio G. *Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno*. São Paulo: Summus, 1996.
OLIVEIRA, Marta K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993.
PATTO, M. H. S. *Introdução à psicologia escolar*. 3ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
PIAGET, Jean. *Seis estudos de Psicologia*. Trad. Maria Alice M. D. Amorim e Paulo S. L. Silva, 13ª Ed. Rio de Janeiro, Forense, 1985.
PLACO, Vera Maria N. Souza (Org.) *Psicologia & Educação: revendo contribuições*. São Paulo: Educ, 2000.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa: A educação como processo social. Diferentes concepções de educação: a metafísica cristã (escola jesuítica); o liberalismo (escola nova); o positivismo (escola tecnicista); o marxismo e o pós-estruturalismo (tendências progressistas).

Bibliografia Básica:

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 1997.
GAUTHIER, C. & TARDIF, M. *Pedagogia. Teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias*. Petrópolis: Vozes, 2011.
KUPFER, M. C. *Freud e a educação: o mestre do impossível*. São Paulo: Scipione, 1989.

Bibliografia Complementar:

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. 13ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.
GHIRALDELLI JR, P. *Neopragmatismo, escola de Frankfurt e marxismo*. São Paulo: DP&A, 2001.
JAPIASSU, H. *Introdução a pensamento epistemológico*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997.
ROSSEAU, J. J. *Emílio ou da educação*. Trad. Sérgio Milliet. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO BRASIL

Ementa: A relação Estado e políticas educacionais: os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64; as políticas de regulação e gestão da educação brasileira e a (re)democratização da sociedade brasileira: os movimentos de diversificação, diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional atual; a regulação do sistema educativo goiano e as perspectivas para a escola pública em Goiás.

Bibliografia Básica:

BITTAR, Marlucci; OLIVEIRA, João Ferreira (orgs). *Gestão e políticas da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
FERREIRA, Eliza Bartolozzi e OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). *Crise da escola e Políticas Educativas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
SAVIANI, Demerval. *Da nova LDB ao FUNDEB*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, J. M. L. *A educação como política pública*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.
CURY, C. R. J. *LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. (Lei 9.394/96)*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
FERREIRA, NSC. E AGUIAR, M. A S. (Orgs.). *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2001.
KRAWCZYK, N. R. & VIEIRA, V. L. *A reforma educacional na América Latina nos anos de 1990*. São Paulo: Xamã, 2008.
OLIVEIRA, R. P. 7 ADRIÃO, T. (Orgs). *Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, 2001.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa: Conhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras, seus aspectos conceituais, gramaticais e linguístico-discursivos, práticas de compreensão e produção em Libras e o papel para a cultura, inclusão, escolarização e constituição da pessoa surda.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira*. 2ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2001 1 e 2 v.

GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
QUADROS, R. M. & KARNOPP, L. B. (col.). *Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Maura Corcini (Orgs.). *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferenças no campo da educação*. Santa Cruz, Rio Grande do Sul: EDUNISC, 2004.
LACERDA, C. B. F. & GOÉS, M. C. R. (Orgs.). *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Editora Lovise, 2000.
PERLIN, Gladis. Identidade surda e currículo. In. LACERDA, C. B. F. & GOÉS, M. C. R. (Orgs.). *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Editora Lovise, 2000.
QUADROS, R. M. *O tradutor e interprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
SACKS, Oliver. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa: Apresentação ao aluno estagiário ou aluna estagiária da realidade social do estágio como disciplina curricular; estudo sobre o ensino de história como disciplina escolar; conhecimento da realidade do ensino de história nas redes de ensino através de pesquisa.

Bibliografia Básica:

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo e GONTIJO, Rebeca (Org.). *A escrita da história escolar: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
ROLDÃO, Maria do Céu. *Gestão do currículo e avaliação de competências*. As questões dos professores. Lisboa: Editorial Presença, 2003.
PERRENOUD, Philippe. *Porquê construir competências a partir da escola?* Porto: Edições ASA, 2001.

Bibliografia Complementar:

REBOUL, Olivier. *A filosofia da educação*. Trad. António Rocha e Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2000.
NÓVOA, António (org.). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1995.
BOSCHI, Caio César. *Por que estudar História?* São Paulo: Ática, 2007.
HOBSBAWN, Eric. *Sobre História*. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo. Companhia das Letras. 1998.
CAIMI, Flávia Eloisa. *Aprendendo a ser professor de história*. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa: A importância da história como disciplina escolar na formação do aluno ou aluna; O ensino de história como prática democrática; questões pedagógicas vinculadas ao uso da pesquisa como metodologia de ensino; utilização de diferentes linguagens no ensino de história: linguagens escrita e iconográfica livro didático, literatura, documentos/ monumentos históricos, objetos, cinema, televisão, dentre outros.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História Fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.
CAIMI, F.E.; BENINCÁ, E. (Orgs.). *Formação de professores: um diálogo entre a teoria e a prática*. 2. ed. Passo Fundo: Ediupf, 2004.
FONSECA, Thais Nivia de Lima e. *História & Ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da história ensinada*. 8ª ed. Campinas: Papirus, 2005.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 28ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (org.). *Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho*. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.
GADOTTI, Moacir. *Pensamento pedagógico brasileiro*. São Paulo: Ática. 1994.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa: Reflexões e problematização dos conteúdos escolares de história; retomada de conceitos fundamentais da história e propostas metodológicas alternativas para utilização na regência; produção de oficinas e realização das mesmas em turmas de diferentes faixas etárias.

Bibliografia Básica:

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Lenir Pessate (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade*. Joinville: UNIVILLE, 2003.
PROENÇA, Maria Cândida. *Ensinar / Aprender História: questões de didática aplicada*. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.
SCHIMIDT, Maria Auxiliadora & BARCA, Isabel(orgs.). *Aprender História: Perspectivas da educação histórica*. Ijuí: Edt UNIJUI, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- FERRO, Marc. *A História vigiada*. Trad. Doris Sanches Pinheiro. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- KARNAL, Leandro. *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- NIKITIUK, Sônia L. (org.) *Repensando o ensino de História*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, Selma G. *O estágio na formação de professores*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- SILVA, Marcos A. *História o prazer em ensino e pesquisa*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Realização do estágio/regência; elaboração de planos de aula para execução da regência de classe; produção de reflexões sobre a concepção de história do professor ou professora regente; a concepção de ensino aprendizagem; questões disciplinares e as relações de poder existentes no espaço das escolas campo e do contexto sócio-cultural dos alunos.

Bibliografia Básica:

- BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 12ª Ed. São Paulo: Cortez; Brasília Df: UNESCO, 2007.
- OLIVEIRA, J. B. A., GUIMARÃES, S. D. e BOMENY, H. M. B. *A política do livro didático*. 2ª ed. Campinas: Summus Ed., 1984.

Bibliografia Complementar:

- ABREU, M, SOIHET, R. e GONTIJO, R. (Orgs.) *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- KARNAL, Leandro. *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- CONRADO, Regina M. de O. SILVA, Sandra Maria B. da. *Dinamizando a sala de aula com a literatura infanto-juvenil*. São Paulo: Ed. Loyola, 2006.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de História*. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.

SEMINÁRIO DE PESQUISA

Ementa: Apresentação oral e escrita de resultados parciais das pesquisas em desenvolvimento. Reformulação e revisão do texto monográfico. Processo de qualificação da monografia.

Bibliografia Básica:

- ABRÃO, Janete Silveira. *Pesquisa & Historia*. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.
- CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, R. *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio Janeiro: Campus, 1997.
- VIEIRA, Maria do Pilar de A.; PEIXOTO, Maria do R. da C.; KHOURY, Yara M. A. A [Pesquisa em história. 3ª ed., São Paulo: Ática, 1995.](#)

Bibliografia Complementar:

- BLOCH, Marc. *Apologia da História: ou o ofício do historiador*. Trad. André Teles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BOURDÉ, Guy, e MARTIN, Hervé. *As escolas históricas*. Trad., Ana Rabaça. Lisboa: Europa-América, 1987.
- MENDONÇA, L. M. N. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiânia: UFG, 2005.
- SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia. *História & Documento e metodologia de pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SENA, Nelson de Castro. *O cotidiano da pesquisa*. São Paulo: Ática, 1989.

MONOGRAFIA:

Ementa: Realização e defesa de trabalho monográfico sobre tema específico, de livre escolha do aluno e sob a orientação de um professor, levando-o a aplicar no estudo de um objeto histórico recursos teóricos, metodológicos e técnicos que lhe foram ministrados ao longo do curso.

Bibliografia Básica:

- RODRIGUES, Andre Figueiredo. *Como elaborar e apresentar monografias*. São Paulo: Humanitas, 2008.
- LEITE, Francisco Tarciso. *Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros*. Aparecida: Idéias & Letras, 2008.
- MULLER, Mary Stela. *Normas e padrões para teses, dissertações e monografias*. Londrina, PR: EdUEL, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História: ou o ofício do historiador*. Trad. André Teles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BOURDÉ, Guy, e MARTIN, Hervé. *As escolas históricas*. Trad., Ana Rabaça. Lisboa: Europa-América, 1987.
- MENDONÇA, L. M. N. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiânia: UFG, 2005.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22ª ed. Revisto de acordo com a ABNT e ampliado, São Paulo: Cortez, 2002.

PRÁTICA DE ENSINO I – LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E LINGUAGENS

Ementa: Instrumentalização do aluno para práticas educativas em história em diálogo com as várias linguagens e seus discursos. Preparação profissional para a lida no ensino com diferentes linguagens e mídias.

Bibliografia Básica:

- BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.
CITELLI, Adilson O. Educação e mudanças: novos modos de conhecer. CITELLI, Adilson O. (coord.) *Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática*. Coleção Aprender e ensinar com textos, v.6, São Paulo: Cortez, 2000, p.17- 38.
FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de História*. 4ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar:

- GHILARDI, Maria Inês (orgs.). *Mídia, educação e leitura*. São Paulo: ALB e Anhembi Morumbi, 1999, p.103-112.
GUARESCHI, Pedrinho e BIZ, Osvaldo. *Mídia, educação e cidadania: Tudo o que você deve saber sobre mídia*. 2ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
LÉVY, Pierre. *História: novos problemas, novas abordagens e novos objetos*. Trad. Paulo Neves. 9ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
MARTINS, Jorge Santos. *Projetos de pesquisa: Estratégias de Ensino em Sala de aula*. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005.
MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2009.

PRÁTICA DE ENSINO II - LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

Ementa: Instrumentalização do aluno para as práticas educativas em História e o diálogo com a diversidade e a polifonia do mundo atual na sala de aula. Produção/ realização de oficinas e projetos de intervenção em escolas de ensino fundamental e médio sobre a problemática das diversidades étnicas e gênero.

Bibliografia Básica:

- GALLOIS, Dominique Tilkin. (Org.). *Patrimônio Cultural Imaterial e Povos Indígenas: exemplos no Amapá e norte do Pará*. Macapá: Iepé, 2006.
GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Racismo e Anti-Racismo no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 1999.
LOURO, G. L. (org.). *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar:

- GOMES, Nilma Lino. *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
HIPOLITO, Álvaro Moreira. *Trabalho docente, classe social e relações de gênero*. Campinas: Papirus, 1997.
MINELLA, Luzinete Simões e CABRAL, Carla. *Práticas pedagógicas e emancipação: Gênero e diversidade na escola*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2009.
PEREIRA, Marta Regina Alves. *Nas malhas da diferença: nuances de gênero na educação de crianças*. Uberlândia: EDUFU, 2005.
ZAGO, Nadir. (Orgs.). *Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes, 2003.

PRÁTICA DE ENSINO III - LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E CONTEÚDOS ESCOLARES

Ementa: Estudos teóricos, orientação e instrumentalização dos discentes para o trabalho docente. Fomentar o diálogo sistematizado dos conteúdos de História do Brasil, América e Geral de cunho acadêmico com os conteúdos propostos para Ensino médio e fundamental. Elaboração e avaliação de recursos didático-pedagógicos para emprego na educação básica.

Bibliografia Básica:

- ALVES FILHO, Ivan. *Brasil, 500 anos em documentos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
AQUINO, Rubim Santos Leão de. et al. *Sociedade Brasileira: da crise do escravismo ao apogeu do neoliberalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
PATTO, M.H.S. *A produção do fracasso escolar – histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

Bibliografia Complementar:

- ESTEBAN, M.T. *O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar*. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
EZPELETA, J. e ROCKWELL, E. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Cortez, 1989.
FONTANA, R.A.C. *Sobre a aula: uma leitura pelo avesso*. In: *Presença Pedagógica*. V. 7, n.º 39, p. 31-37.
FREITAS, Gustavo. *900 textos e documentos de História*. Lisboa: Plátano, 1976 (3 volumes).
MARQUES, Adhemar et al. *História Contemporânea através de textos*. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

5.6 Elenco das Disciplinas do Núcleo Específico Optativo

HISTÓRIA, IMAGINÁRIO E REPRESENTAÇÃO

Ementa: Os conceitos de imaginário, representação, apropriação e cultura na perspectiva das histórias social e cultural. Princípios teórico metodológicos para utilização dos conceitos na elaboração do conhecimento histórico. Perspectivas de abordagem e adoção em pesquisas recentes.

Bibliografia Básica:

CHARTIER, R. *A beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes*. Trad. Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. Trad. Jefferson Luis Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WILLIAMS, R. *Cultura*. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Bibliografia Complementar:

BURKE, Peter. *Varietades de história cultural*. Trad. Alda Porto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CARDOSO, C.F. e MALERBA, Jurandir. *Representações: contribuições a um debate transdisciplinar*. Campinas: Papyrus, 2000.

SANTOS, Regma Maria dos e BORGES, Valdeci R. *Imaginário e representações: entre fios, meadas e alinhavos*. Uberlândia: Aspectus, 2011.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre cultura popular tradicional*. Trad. Rosaura Eichemberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VOVELLE, Michel. *Imagens e imaginários na história*. Fantasmas e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até o século XX. Tradução Maria Julia Goldwasser. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

HISTÓRIA, LINGUAGENS E NARRATIVAS

Ementa: Os conceitos e as relações intrínsecas entre linguagens, narrativas, sociedade e cultura na história e na historiografia. Possibilidades de investigação, diálogos e limites de documentos em diversas linguagens (escritas, impressas, orais e visuais). Abordagem analítica (hermenêutica, semiótica e retórica, dentre outras) por sua forma e conteúdo dos processos de criação, circulação e recepção das variadas formas de narrativa na produção do conhecimento histórico.

Bibliografia Básica:

GINZBURG, C. *Relações de Força: história, retórica e prova*. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LOPES, Antonio Herculano et al (orgs.). *História e Linguagens: texto, imagem, oralidade e representações*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

WHITE, Hayden. *Tópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura*. Trad. Alípio Correia. São Paulo: Edusp, 1994.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. *Arte Retórica e Arte Poética*. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Edições de Ouro, 1980.

BURKE, Peter e PORTER, Roy. *História social da linguagem*. Trad. Álvaro Hattner São Paulo/ Londres: Ed. UNESP/ Cambridge University Press, 1977.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Trad. Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 1997.

PROJETO HISTÓRIA: História e linguagem. São Paulo: PUC, n.8/9, març. 1992.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*. Trad. Claudia Berliner e Márcia Valéria M. de Aguiar. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 3 vs.

HISTÓRIA CULTURAL

Ementa: História da História Cultural. Varietades de história cultural. A Nova História Cultural. Novas perspectivas da História cultural. A História Cultural no Brasil. Os precursores e as novas perspectivas da historiografia cultural brasileira.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter. *O que é história cultural*. Trad. Sérgio G. de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: DIFEL, 1990.

HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. Trad. Jefferson Luís Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Bibliografia Complementar:

BORGES, Valdeci R. A nova história e a história cultural. In: SANTOS, Regma M. (org.). *História e Linguagens: literatura, música, oralidade, cinema*. Uberlândia, Aspectus, 2003., p. 21-40.

CANCLINI, Néstor. G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão São Paulo: Edusp, 1997. 392p.

CARDOSO, Ciro. F. e VAINFAS, Ronaldo. (Orgs.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 508p.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Cia das Letras, 1989. 281p.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26ª ed., São Paulo: Cia das Letras, 1997. 220p.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Ementa: Estudo das relações entre história, memória e patrimônio. Discussão sobre memória e seus suportes narrativos. A relação memória coletiva e memória individual; memória coletiva e memória histórica. Os diferentes suportes materiais/imateriais das memórias na configuração do patrimônio histórico cultural. A relação memória e esquecimento. Discussões atuais sobre memória e patrimônio histórico nas suas várias dimensões.

Bibliografia Básica:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 21-29.
HALBWACHS, Maurice. *Memória Coletiva*. Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução Alain François. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

Bibliografia Complementar:

FÉNELON, Déa Ribeiro (1992) Políticas Culturais e Patrimônio Histórico. In: *O Direito à Memória*. Patrimônio Histórico e Cidadania. São Paulo: DHP.
GONÇALVES, J. Reginaldo Santos. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC-Iphan, 2002.
NORA, Pierre. Entre História e Memória: a problemática dos Lugares. In: Revista *Projeto História*. PUC/SP, São Paulo: Educ, nº 10, 1993.
POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. In: *Estudos Históricos*. v. 02, n. 03. RJ: Vértice, 1989.
TESSITORES, Viviane. *Como implantar Centros de documentação*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2003.

HISTÓRIA REGIONAL

Ementa: História Regional: a discussão teórica e conceitual. Oligarquia e política: sociedade agrária e coronelismo. Modernização e arcaísmo: construção de Goiânia, Marcha para o Oeste, frentes de expansão agrícola e frentes pioneiras. A construção de Brasília e o processo de interiorização sócio-econômica. Historiografia Goiânia: história, identidade e poder. Da ditadura à abertura política: a questão regional. A região entre o sertão e fronteira modernizadora. O Cerrado: o problema ambiental da modernização econômica.

Bibliografia Básica:

REVEL, Jacques. Org. *Jogos de escala*. A experiência da microanálise. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
BORGES, Barsanufio Gomides. *Goiás nos quadros da economia nacional: 1930 – 1960*. Goiânia: Editora UFG, 2000.
CHAUL, Nasr Fayad. *Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade*. 2. ed. Goiânia: UFG, 2002.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Maria do Amparo Albuquerque. *Terras de Goiás: estrutura fundiária (1850-1920)*. Goiânia: Ed. UFG, 2003.
CAMPOS, Francisco Itami. *Coronelismo em Goiás*. Goiânia: Editora da UFG, 1987.
CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do rio bonito: estudo sobre o caipira paulista e transformação dos seus meios de vida*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2001.
LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. 2º ed. São Paulo: Papyrus, 1986c.
MARTINS, José de Souza. *Fronteiras: a degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: Hucitec, 1997.

HISTÓRIA, GÊNERO E DIVERSIDADE

Ementa: Gênero: debate entre pós-estruturalismo e marxismo. Estudos de gênero, estudos feminista e teoria. Movimento feminista e movimento LGBT. Relação gênero/corpo/sexualidade. Relação gênero/classe/etnia. História do corpo e da sexualidade. Violência de gênero e direitos humanos.

Bibliografia Básica:

BUTLER, J. *Problemas de Gênero - Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
MORAES, Aparecida F. e SORJ, Bila. *Gênero, violência e direitos na sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: 7 LETRAS, 2009.
BENTO, Maria Aparecida. *Cidadania em preto e branco: discutindo relações raciais*. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar

DUBY, Georges & PERROT, Michelle. *História das mulheres no ocidente*. Trad. Maria Helena C. Coelho e Alberto Couto. Porto: Edições Afrontamento/ São Paulo: EBRADIL, vol. 01 a vol 05.
LAQUEUR, T. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 2001.
LOURO GL; NECKEL JF; GOELLNER SV. *Corpo, Gênero e sexualidade*. Trad. Vera Whately. Petrópolis (RJ): Vozes; 2003.

PINSKY, Carla & PEDRO, Joana (Orgs.) *Nova História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Ed. Contexto, 2012.
TORRES, Marco Antônio. *A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola*. Belo Horizonte; Ouro Preto: Autentica: UFOP, 2010.

HISTÓRIA POLÍTICA

Ementa: A constituição da História Política como área de estudos do campo disciplinar da História. Estudo da História Política e modelos de leitura do político. Temas e conceitos da análise do político na história. Os atores da história política e a relação entre indivíduo e sociedade, estrutura e agência. Abordagens interdisciplinares da história política. Política e poder em suas diversas dimensões. Fontes para o estudo da história política. A história política do Brasil e seus novos temas. Cultura política e representações do poder. Políticas públicas e contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

HOBSBAWM, Eric e RANGER, T. *A Invenção da Tradição*. 2ª ed. Trad. Celina Cardim Cavalcante. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti. *Do Político e Suas Interpretações*. Campinas: Pontes, 2009.

REMOND, René (org) *Por uma nova história política*. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.

Bibliografia Complementar:

BALANDIER, Georges. *O poder em cena*. Trad. Luiz Tupy Caldas de Moura. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

BERSTEIN, Serge. "Cultura Política". In: RIOUX, Jean-Pierre e SIRINELLI, Jean-François (orgs.) *Para uma História Cultural*. Trad. Ana Moura. Lisboa: Estampa, 1998.

HILL, Christopher. (2001). *O Eleito de Deus*. Trad. Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Companhia das Letras.

SOIHET, Raquel e outros. *Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história*. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

THOMPSON, Edward P. *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. São Paulo: UNICAMP, 2001.

MOVIMENTOS SOCIAIS E MUNDOS DO TRABALHO

Ementa: Reflexão sobre a história e a historiografia acerca dos trabalhadores e dos movimentos sociais. Debate sobre o mundo do trabalho e dos trabalhadores como objeto de investigação da história. Reflexão sobre os diferentes movimentos sociais no campo e na cidade, suas lutas e proposições. Reflexão sobre as modificações no mundo do trabalho.

Bibliografia Básica:

FRAGA GIANOTTI, Vito. *História das lutas dos trabalhadores no Brasil*. Mauad, 1ª edição, 2007.

GRZYBOWSKI, Cândido. *Caminhos e Descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo*, 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1991.

HOBSBAWM, Eric J. *Mundos do Trabalho: novos estudos sobre classe operária*. Trad. Waldea Barcellos e Sandra Bedran. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

Bibliografia Complementar:

LOPES, José Sérgio Leite (coord). *Cultura e identidade operária*. Rio de Janeiro: Marco Zero/UFRJ, 1987.

MARTINS, José de Souza. *Caminhada no chão da noite*. HUCITEC, São Paulo, 1989.

SADER, Eder. *Quando novos personagens entraram em cena*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3v.

WEIL, Simone. *A condição operária e outros estudos sobre opressão*. Trad. Therezinha G. G. Langlada. Paz e Terra, 2ª edição, 1996.

HISTÓRIA SOCIAL

Ementa: Perspectivas teóricas e temáticas na história Social. História social inglesa e francesa. Cultura, cotidiano e demandas de diferente grupos sociais especialmente aqueles ligados ao mundo do trabalho.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Ciro. e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997.

CHARTIER, Roger. *A história cultural*. Entre práticas e representações. Maria Manuela Galhardo. Lisboa, Difel/Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. Bauru/SP: EDUSC, 1998.

Bibliografia Complementar:

DAVIES, Natalie Zemon. *Culturas do Povo: sociedade e cultura no início da França Moderna*. Trad. Mariza Corrêa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

HOBSBAWM, Eric. *Sobre História*. Trad. Cid Knipel Moreira São Paulo: Cia da Letras, 1998.

RUDÉ, George. *A multidão na história*. Estudos dos movimentos populares na França e na Inglaterra 1730-1848. Trad. Waltensir Dutra, Rio de Janeiro, Campus, 1991.
THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre cultura popular tradicional*. Trad. Rosaura Eichemberg. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.
THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3v.

ANTROPOLOGIA

Ementa: A Antropologia no quadro das Ciências. A Antropologia como estudo da Alteridade. A história do pensamento antropológico. Aspectos antropológicos das organizações políticas, sociais, religiosas e econômicas. Cultura e Ideologia: mitos e ritos, Antropologia e História.

Bibliografia Básica:

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social*. Petrópolis: Vozes, 1981.
GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Trad. Fanny Wrobel. RJ: Ed. Guanabara Koogan, 1989.
LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. Trad. Marie – Agnès Cauvel. SP: Brasiliense, 1989.

Bibliografia Complementar:

GEERTZ, Clifford. *O saber Local*. Trad. Vera Mello Jocelyne. 11ª ed. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2009.
KUPER, Adam. *Antropólogos e Antropologia*. Trad. Álvaro Cabral. RJ: Ed. Francisco Alves, 1978.
KUPER, Adam. *Cultura: A visão dos antropólogos*. Trad. Mirtes Frange de Oliveira Pinheiro. Bauru: Ed. EDUSC, 2002.
ROCHA, Everardo. *O que é Etnocentrismo*. SP: Brasiliense, 1986.
SAHLINS, Marshall. *Cultura na Prática*. Trad. Vera Ribeiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2007.

HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

Ementa: Historiografia Brasileira - O IHGB e a historiografia oitocentista. Os viajantes. Autores clássicos da primeira metade do século XX. Autores clássicos da segunda metade do século XX. Debates historiográficos contemporâneos.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
NAXARA, Márcia Regina Capelari. *Cientificismo e sensibilidade romântica*. Em busca de um sentido explicativo para o Brasil do século XIX. Brasília: ed. UNB, 2004.
NEVES, Lucia Maria Bastos Pereira das; GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal; GONÇALVES, Márcia de Almeida; GONTIJO, Rebeca (orgs.). *Estudos de historiografia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. FGV/FAPERJ, 2011.

Bibliografia Complementar:

D'INCAO, Maria Angela (org.). *História e ideal*. Ensaios sobre Caio Prado Júnior. São Paulo: Brasiliense/Ed. UNESP, 1989.
FERREIRA, Antonio Celso; BEZERRA, Holien Gonçalves; LUCA, Tania Regina de (orgs.). *O historiador e seu tempo*. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.
MOTA, Lourenço Dantas (org.). *Introdução ao Brasil. Um banquete no trópico*. vol. 1. São Paulo: Ed. SENAC/SP, 1999.
NEVES, Lucia Maria Bastos Pereira das; GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal; GONÇALVES, Márcia de Almeida; GONTIJO, Rebeca (orgs.). *Estudos de historiografia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. FGV/FAPERJ, 2011.
REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil*. De Varnhagen a FHC. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed FGV, 1999.

HISTÓRIA, CULTURA E MEIO AMBIENTE

Ementa: Relações entre história, cultura e meio ambiente. Problematização das relações entre sociedade e natureza na história. Produção historiográfica sobre meio ambiente e patrimônio natural brasileiro.

Bibliografia Básica

BRAUDEL, Fernand. *O Mediterrâneo e o mundo mediterrâneo na época de Felipe II*. São Paulo: Martins Fontes, São Paulo, 1984.
DEAN, Warren. *A Ferro e Fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
THOMAS, Keith. *O Homem e o Mundo Natural: Mudanças de atitude em relação às plantas e os animais*. Trad. João Roberto Martins Filho. São paulo Companhia das Letras, 2010.

Bibliografia Complementar

CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida*. Trad. Newton Roberval Eichenberg. 13ª ed., São Paulo, Cultrix, 2012.
MARTINEZ, Paulo Henrique. *História Ambiental no Brasil: pesquisa e ensino*. São Paulo: Cortez, 2006. 120p.
DRUMMOND, J. A. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. *Estudos Históricos*, v.4, n.8, p.177-97, 1991.
DUARTE, Regina H. *História e natureza*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
MURARI, Luciana. *Natureza e cultura no Brasil (1870 -1922)*. São Paulo: Alameda, 2009.

5.7 Sugestão de Fluxo Curricular

Deste modo, a sugestão de fluxo de integração curricular do curso de Licenciatura em História será de 2.824 (duas mil, oitocentos e vinte e quatro) horas distribuídas na Matriz Curricular semestral da seguinte maneira:

1º Período			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
História do Mundo Contemporâneo	64	Obrigatória	NNC
História do Brasil Contemporâneo	64	Obrigatória	NC
História da América Contemporânea	64	Obrigatória	NC
Optativa	64	Optativa	NEOP
História das Populações Negras e Indígenas na Sociedade Brasileira: olhares e perspectivas	64	Obrigatória	NEOB
Carga Horária do período	320		

2º Período			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
História da Antiguidade Oriental	64	Obrigatória	NC
História da Antiguidade Ocidental	64	Obrigatória	NC
História da Alta Idade Média Ocidental	64	Obrigatória	NC
Teoria e Metodologia da História I	64	Obrigatória	NC
Optativa Eletiva	64	Optativa	NEOP
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	640		

3º Período			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
História da Baixa Idade Média Ocidental	64	Obrigatória	NC
O Ocidente Moderno: Economia e Cultura	64	Obrigatória	NC
História da América Portuguesa	64	Obrigatória	NC
Teoria e Metodologia da História II	64	Obrigatória	NC
História da América Pré- colombiana e Colonial	64	Obrigatória	NC
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	960		

4º Período			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
História do Brasil Imperial	64	Obrigatória	NC
Pesquisa Histórica I	64	Obrigatória	NC
O Ocidente Moderno: Política, Cultura e Revolução	64	Obrigatória	NC
História da América Independente	64	Obrigatória	NC
Psicologia da Educação I	64	Obrigatória	NEOB
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	1.280		

5º Período			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
Teoria e Metodologia da História III	64	Obrigatória	NC
Pesquisa Histórica II	64	Obrigatória	NC
Políticas Educacionais do Brasil	64	Obrigatória	NEOB
Estágio Supervisionado I	64	Obrigatória	NEOB
Língua Brasileira de Sinais	64	Obrigatória	NEOB
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	1.600		

6º Período			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
História das Revoluções burguesas e emergência do capitalismo ocidental	64	Obrigatória	NC
História do Brasil Republicano	64	Obrigatória	NC
Seminário de Pesquisa	64	Obrigatória	NEOB
Estágio Supervisionado II	96	Obrigatória	NEOB
Prática de Ensino I – Laboratório de Educação e Linguagens	32	Optativa	NEOB
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	1.920		

7º Período			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
Psicologia da Educação II	64	Obrigatória	NEOB
Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	64	Obrigatória	NEOB
Estágio Supervisionado III	128	Obrigatória	NEOB
Prática de Ensino II – Laboratório de Educação e Diversidade	64	Obrigatória	NEOB
Núcleo Livre	64	Obrigatória	NL
Carga horária do período	384		
Carga horária acumulada	2.304		

8º Período			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
Monografia	64	Obrigatória	NEOB
Estágio Supervisionado IV	128	Obrigatória	NEOB
Prática de Ensino III – Laboratório de Educação e Conteúdos Históricos	64	Obrigatória	NEOB
Núcleo Livre	64	Obrigatória	NL
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	2.624		

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 HORAS
---------------------------	-----------

CARGA HORÁRIA TOTAL	2.824 HORAS
----------------------------	--------------------

5.8 Prática como Componente Curricular

O Curso de História oferece os elementos necessários para a compreensão do processo de produção do conhecimento histórico e seus desdobramentos, como condição essencial a um melhor entendimento do presente, ao exercício da cidadania e à inserção do indivíduo na sociedade. A dimensão pedagógica no Curso de História Licenciatura será desenvolvida, a partir do primeiro semestre, sob a responsabilidade do Curso de História e do Departamento de Educação da Regional Catalão, tendo em vista a necessidade de associar prática pedagógica e conteúdo, de forma sistemática e permanente.

A estrutura da prática de ensino revela a preocupação com a necessidade de desenvolver o domínio dos conteúdos a serem socializados, ligando-os aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar e, sobretudo, com a necessidade do desenvolvimento das competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico.

O Curso de História preocupou-se no sentido de que a dimensão pedagógica, na matriz curricular, não ficasse reduzida a um espaço isolado, restrita ao estágio ou mesmo as disciplinas de prática isoladas do conteúdo geral do curso. Nesse sentido, a prática como componente curricular será cumprida num total de 408 hs e está presente desde o primeiro período do Curso, permeando todo o processo de formação do professor/pesquisador, isto será garantido através da destinação de 08 (oito) horas de prática em todas as disciplinas de conteúdo histórico específico. As referidas horas de prática serão organizadas e propostas pelo professor em cada plano de curso e versará sobre temas/problemas referentes ao ensino/pesquisa da disciplina. O discente ou a discente contará também com três disciplinas, que serão espaços de discussão e de construção da prática efetiva de educador ou educadora que, para garantir o espaço de formação serão desenvolvidas através de laboratórios, especificamente dedicados a discussão da prática escolar, são elas a de Laboratório de Educação e Diversidade (64 hs), Laboratório de Educação e Linguagens (32 hs) e Laboratório de Educação e Conteúdos Históricos (64 hs). Visando a formação do professor pesquisador, o licenciando cursará também duas disciplinas de pesquisa: Pesquisa Histórica I e Pesquisa Histórica II, com carga horária de 64 horas cada.

Em consonância com a Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, o Curso de História estruturou a dimensão pedagógica com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações problema.

5.9 Atividades Complementares

As atividades complementares (ou atividades acadêmico-científico-culturais), no total de 200 (duzentas) horas, deverão ser cumpridas pelos alunos e alunas ao longo dos semestres letivos. Estas deverão permitir ao aluno e à aluna vivenciar, no decorrer de todo o curso, atividades diferenciadas, de forma que busque um aprofundamento em suas áreas de interesse. Dessa forma, serão consideradas no cômputo das horas complementares as seguintes atividades, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado ou pela Coordenação do Curso: participação em eventos de caráter científico e/ ou culturais como seminários, exposições, congressos, com ou sem apresentação de trabalhos; monitorias voluntárias; participação em projetos de pesquisa e de extensão sem bolsa, cursos de aprendizagem de novas tecnologias aplicadas ao ensino, dentre outros (ver resolução em anexo).

6 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR

6.1 O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de Ensino do Curso de Licenciatura em História tem por base as regulamentações legais nacionais (Diretrizes Curriculares Nacionais a Lei de Estágio 11.788/2008 a Normativa 07/2008 do Ministério do Planejamento) e a Resolução CNE/CP2 de 2002 e as legislações vigentes no âmbito da UFG, (Resoluções CEPEC 1122/2012 e CEPEC nº. 731/2005), e visa fornecer aos graduandos e graduandas os subsídios necessários para exercício da docência no nível acima referido. Assim, configura-se como uma atividade intrinsecamente articulada com a prática de ensino e com as demais atividades acadêmicas.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de Ensino é o momento da formação em que os alunos e alunas efetivam, sob a supervisão de profissionais experientes da Escola e do Curso de História, o exercício da docência e outras atividades ligadas ao ambiente escolar, tais como, diagnóstico escolar, participação nas reuniões de planejamento, projeto pedagógico da Escola, observações de aulas, preparação de planos de ensino e planos de aula, dentre outros. Esta é a ocasião para se verificar e provar a realização das competências exigidas na prática profissional especialmente no que se refere à docência.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de Ensino, com um total de 416 horas deve iniciar-se a partir do 5º (quinto) semestre do Curso de História, nas Escolas da rede pública de educação básica, conveniadas com esta instituição. A atuação ocorrerá, sobretudo, nas séries finais do ensino fundamental e/ou do ensino médio. O tempo de duração previsto na Escola é de dois meses intercalados ou não a cada semestre, pois, dessa maneira, permite a adequação às especificidades das diferentes instituições escolares de ensino em termos de tamanho, localização, turno e clientela. De acordo com a Resolução CEPEC Nº 1122/2012, o coordenador ou coordenadora de estágio de cada curso terá as seguintes atribuições:

- I- articular a elaboração de regulamento que atenda à especificidade de cada curso para o desenvolvimento do estágio, respeitando-se o Estatuto e Regimento da UFG, resolução específica e a legislação vigente;
- II- coordenar, acompanhar e providenciar a escolha dos locais de estágio;
- III- captar locais de estágio e solicitar a assinatura de convênios;
- IV- apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- V- promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;
- VI- manter documentos atualizados e arquivados relativos ao(s) estágio(s) no respectivo curso, por período não inferior a cinco anos;
- VII- manter atualizada a lista de estagiários com respectivos campos de estágio;
- VIII- assinar e carimbar o termo de compromisso do estudante; na sua ausência, delegar ao coordenador de curso esta atribuição.

Segundo a mesma resolução (CEPEC 1122/2012) o professor orientador ou professora orientadora de estágio terá as seguintes atribuições:

- I- auxiliar o estudante ou a estudante na escolha dos locais de estágio em conjunto com o coordenador ou coordenadora de estágio;
- II- planejar, acompanhar, orientar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o estagiário ou estagiária e o respectivo ou respectiva receptor/supervisor/profissional colaborador do local do estágio.

Quanto ao estagiário ou estagiária, caberá ao mesmo as seguintes atribuições:

- I- participar do planejamento do estágio e do processo de avaliação de seu desempenho;
- II- seguir o regulamento estabelecido para o estágio;
- III- elaborar e entregar relatório sobre seu estágio, na forma, no prazo e nos padrões estabelecidos no regulamento de estágio;
- IV- atender ao estabelecido no termo de compromisso, assinado por ocasião do início do estágio;
- V- entregar, na coordenação de estágio do curso, uma via do termo de compromisso de estágio com todas as assinaturas exigidas e respectivos carimbos.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de Ensino poderá ser interrompido:

- I- automaticamente, ao término do compromisso;
- II- por abandono do estagiário ou estagiária do local de estágio, conforme disposto no termo de compromisso;
- III- quando o estudante ou a estudante concluir a carga horária mínima dos núcleos e das disciplinas ou dos eixos temáticos/módulos obrigatórios previstos no seu curso;
- IV- quando o estudante ou a estudante for excluído ou excluída do quadro discente da UFG;
- V- a pedido do estagiário ou estagiária, mediante justificativa que será analisada pelo coordenador ou coordenadora de estágio do curso e pelo orientador;
- VI- quando o estagiário ou estagiária tiver comportamento funcional ou social incompatível com as normas éticas e administrativas do local de estágio;
- VII- se comprovada a falta de compromisso do estagiário ou estagiária nas atividades desenvolvidas, depois de decorrida a terça parte do tempo previsto para a sua duração;
- VIII- quando o estagiário ou estagiária deixar de cumprir o disposto no Termo de Compromisso;
- IX- quando as instituições conveniadas deixarem de cumprir o disposto no Termo de Compromisso;
- X- Segundo o parágrafo único da Resolução CNE/CP2 2002 os alunos que exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório de até o máximo de 200 horas.

OBS: O estudante ou a estudante poderá solicitar mudança de local de estágio, mediante justificativa que será analisada pelo coordenador ou coordenadora de estágio do curso e pelo orientador ou orientadora.

6.2 O Estágio Curricular Não Obrigatório

O estudante ou a estudante do Curso de Licenciatura em História poderá realizar estágio curricular não obrigatório como atividade opcional, com o intuito de ampliar a formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional e sua carga horária poderá ser registrada no histórico acadêmico quando para o estudante ou a estudante que estiver devidamente matriculado na disciplina ou eixo temático/módulo de estágio e seja orientado por um professor ou professora do curso.

Para a realização do estágio curricular obrigatório ou não obrigatório, será necessária a celebração de termo de compromisso entre aluno ou aluna, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino e a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Os estágios poderão ser realizados nas unidades acadêmicas e nos órgãos da UFG ou com pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer um dos Poderes da União, dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, bem como em escolas públicas e privadas devidamente conveniadas com a UFG.

O estágio curricular não obrigatório poderá ser realizado em qualquer período do curso.

O estágio curricular não obrigatório não poderá ser aproveitado como estágio curricular obrigatório.

7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso, doravante denominado apenas de Monografia, deve resultar de um processo de ensino-aprendizagem com a produção de conhecimento histórico inédito, demonstrando rigor e capacidade de pesquisa histórica.

Exigir-se-á do exercício monográfico a demonstração de manuseio das habilidades do licenciado em história e o diálogo com a produção do conhecimento histórico, tais como: a lida com as fontes; a compreensão dos diferentes tempos históricos; a análise perspectiva da ação humana no tempo, dentre outros.

O trabalho monográfico será iniciado na disciplina Pesquisa Histórica I, no 4º (quarto) período, quando o aluno ou aluna elaborará um pré-projeto de pesquisa. No 5º (quinto) período, o discente ou a discente continuará o desenvolvimento do projeto, na disciplina Pesquisa Histórica II; em seguida se procederá a qualificação. No 8º período o aluno ou aluna cursará a disciplina Monografia, a qual será ministrada por um professor ou professora, que conduzirá o processo de formação do discente ou da discente nos aspectos gerais do trabalho monográfico e ainda organizará o quadro de bancas e defesa do trabalho final. Além de cursar a disciplina Monografia, no 8º (sétimo) período, o discente ou a discente ainda terá a sua disposição um professor ou professora que exercerá a função de orientador ou orientadora do trabalho monográfico.

A escolha da orientação deverá ser formalizada no último mês do 5º (quinto) período, na Disciplina Pesquisa Histórica II. A orientação será formalizada através de uma carta de aceite, assinada pelo aluno ou aluna e o orientador ou orientadora, que deverá ser entregue ao professor da disciplina Monografia. As reuniões de orientação deverão ser preferencialmente quinzenais ou semanais, a partir do 6º (sexto) período, podendo ser combinadas livremente, e ficam sob responsabilidade do orientador ou orientadora, que atentarà ao acompanhamento do orientando ou orientanda, servindo este processo como parte do processo avaliativo no momento da defesa final do trabalho.

O Trabalho final de curso na licenciatura em História será um componente sistemático da formação do discente e da discente, tendo os mesmos, várias oportunidades de avaliação e discussão de sua monografia. O discente e a discente deverá se submeter a uma banca de qualificação a ser realizada na última quinzena do 2º (segundo) bimestre do 6º (sexto) período, como parte das atividades da disciplina Seminário de Pesquisa. Para a realização da banca de qualificação o discente ou a discente deverá entregar um texto com parte do trabalho já desenvolvido que será avaliado por três docentes em sessão pública, sendo que um deles será o orientador ou orientadora do projeto, que conduzirá os trabalhos da banca.

A banca de qualificação tem como objetivo arguir o discente ou a discente sobre o desenvolvimento do trabalho, apontar sugestões para reformulações, as quais deverão ser anotadas em Ata, por escrito pelo professor-orientador ou professora-orientadora e entregue ao professor ou professora da Disciplina Seminário de Pesquisa.

A monografia deverá ser apresentada ao curso como exigência parcial para obtenção do título de licenciado ou licenciada em história, será avaliada por uma banca examinadora final que deverá considerar os seguintes elementos:

- coerência e pertinência do texto, com relação ao tema proposto;
- capacidade de reflexão teórica;
- capacidade para realização de pesquisa documental com coleta de dados e consequente análise e interpretação;
- o texto deve demonstrar os caminhos da escolha do tema, das problemáticas, das fontes e da bibliografia, devendo a sua construção pautar-se pelo diálogo com as fontes expressando a problematização;
- o texto monográfico deve ainda expressar uma concepção de história;
- apresentação formal do trabalho conforme normas da ABNT;
- apresentação oral da pesquisa pelo pesquisador ou pesquisadora;
- a defesa do texto pelo pesquisador ou pesquisadora e as respostas dadas às questões apontadas pelos arguidores ou arguidoras.

A defesa da monografia será realizada em sessão pública, assim como da qualificação. Nesta oportunidade a banca conferirá ao discente ou à discente uma nota de zero a dez, considerando neste processo a orientação, o texto escrito, a apresentação oral do mesmo e a defesa das questões levantadas pelos examinadores ou examinadoras; todo este processo será registrado em ata e entregue ao final ao professor ou professora da disciplina Monografia. A nota final da defesa será registrada pelo professor ou professora da Disciplina Monografia como parte da avaliação do discente ou da discente. (ver resolução em anexo).

8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação no curso de História obedecerá às determinações apontadas na Resolução CNE/CES 13, de 13 de março de 2002 que dispõe no art. 8º

“As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

III - incidentes sobre processos e resultados.”

De acordo com o acima estabelecido e mantendo o padrão qualificado de avaliação que o Curso de História possui, os procedimentos de avaliação serão diversificados, periódicos, sistemáticos e elaborados de modo a contemplar não só os conhecimentos, competências e habilidades concernentes à formação do licenciado ou licenciada, como as especificidades dos âmbitos de avaliação: disciplinas, estágios, atividades complementares e práticas, obedecendo as diretrizes da resolução CEPEC N° 1122/2012.

9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

O Curso de História passará por um permanente processo de avaliação e autoavaliação.

9.1 Avaliação Externa

A avaliação externa é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

9.2 Avaliação Interna

A avaliação do curso de História do CAC/UFG deverá ser realizada pelo conjunto das pessoas diretamente envolvidos no processo educativo – professores e professoras, estudantes e técnico-administrativos – tomando como referência as proposições aqui apresentadas. Procurar-se-á detectar e qualificar o cumprimento ou não dessas propostas, os erros e acertos verificados e, a partir deste diagnóstico, a proposição de soluções e correções de rumos que visem, sempre, aperfeiçoar a qualidade do ensino oferecido no Curso de Graduação em História.

A avaliação do Projeto Pedagógico será continuamente realizada, também, pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, o qual foi constituído seguindo os princípios e atribuições estabelecidos na Resolução CONAES nº. 01/2010. Constitui-se esse núcleo em um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação será respaldada em indicadores de qualidade quantitativos e qualitativos. Os aspectos quantitativos incidem em dados de fluxo estudantil como número de candidato-vaga no processo seletivo, taxas de evasão, repetência, aprovação, entre outros que são comparados com os dados estatísticos oficiais fornecidos pelo INEP. Como aspectos qualitativos há o acompanhamento da inserção do egresso ou egressa do curso no mercado de trabalho, inclusive com o acompanhamento dos resultados dos concursos públicos, entrada em programas de pós-graduação. Propõe-se também a realização de reuniões específicas de avaliação desencadeadas pelo Conselho de curso, além de outros indicadores qualitativos tomados como referência a partir de encontros acadêmicos promovidos pelo curso, quando há momentos de discussão entre discentes, docentes e egressos e egressas.

Considerando que o prazo médio de integralização curricular proposto é de 4 anos a primeira avaliação conjunta do Curso deverá ser realizada ao final do segundo ano de implantação da nova estrutura curricular e, a partir desta, a cada 03 (três) anos. O Núcleo Docente Estruturante do Curso deverá elaborar os instrumentos técnicos adequados e conduzir o processo avaliativo, divulgando e discutindo os resultados alcançados. Assim, o curso será avaliado através de questionário único – elaborado pelo NDE - aplicado pelo Coordenador de Curso. Neste, os acadêmicos avaliam, individualmente, as disciplinas, os programas e os conteúdos e outro questionário será respondido por todos os professores do curso. A fusão desses instrumentos de “aferição” será o resultado final da autoavaliação do curso e servirá de parâmetro para o encaminhamento de propostas de transformação.

10 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E CULTURA

A integração ensino, pesquisa e extensão, na forma como vislumbramos na constituição do Projeto Pedagógico para o Curso de licenciatura em História do CAC-UFG, passa pelo pressuposto de que esta relação se dá, fundamentalmente, na dinâmica de desenvolvimento das atividades acadêmicas e da vontade de aplicabilidade da proposta integrativa pelo corpo docente e acadêmico.

Entende-se não ser conveniente partir de um conceito ideal de pesquisa, ensino e extensão e cultura, mas apostar na indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão e cultura como centralidade do “fazer pedagógico da universidade”. Contudo, tem-se claro que a concretização desta prática de integração depende do compromisso do professor ou da professora do CAC-UFG com este trinômio, respeitando sempre sua competência intelectual.

Para esta proposta curricular se a pesquisa for tomada como “princípio educativo fundamental” a formação do graduado ou graduanda em história será profícua no que tange a sua atuação. Dessa forma, ensino, pesquisa e extensão e cultura colocam-se como constituintes da proposta deste projeto pedagógico que incorpora o pressuposto de que a pesquisa imbrica-se à prática pedagógica e à extensão e cultura respeitando a pluralidade de perspectivas teóricas e interesses de pesquisas para o ensino, para extensão e cultura e para estudos avançados.

11 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA

O Curso de História acredita ser de suma importância a qualificação de seus docentes. Por isso tem insistido em criar condições e em estimular que o seu quadro docente e técnico-administrativo se qualifique continuamente. Como atualmente do seu quadro docente apenas um dos seus professores é mestre, e todos os outros são doutores ou doutoras, o Curso tem estimulado que os professores e professoras realizem estágios de pós-doutoramento, dentro e fora do país. Quanto as técnico-administrativas o estímulo deve ser direcionado não só a formação profissional para o trabalho, mas também a qualificação acadêmica nas áreas afins a desenvolvida no curso, viabilizando licenças para mestrado e doutorado.

O corpo docente, que atua na Graduação e no Curso *Lato Sensu* em História do Brasil, conta com 14 (quatorze) docentes efetivos. Os professores e professoras do Curso exercem ainda cargos administrativos do próprio curso, como a Coordenação de Curso, Coordenação de Estágios e a Coordenação do Curso de Especialização, bem como a chefia do Departamento de História e Ciências Sociais. Em nenhum desses casos, contudo, o exercício de cargos administrativos tem implicado em afastamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e cultura.

12 REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº. 02, de fevereiro de 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº. 13, de 13 de março de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares para o curso de História. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/Legislac/2002/resolucao/RES-CES-13-130302htm>>. Acesso em: 10 nov. 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº. 01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, 4 março 2002. Seção 1, p.8.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96.

BRASIL. Lei nº 10.639: inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira, 09 de janeiro de 2003. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em 10 de set. 2012.

BRASIL. Lei nº 11.645: inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, 18 de março de 2008. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em 10 de set. 2012.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Circular/ Prograd/ RGCG/ 016 de 1º de abril de 2003. Orientações gerais para a elaboração de projeto pedagógico dos cursos de graduação adequadas ao novo RGCG/ UFG.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Circular/Prograd/RGCG/025 de 08 de maio de 2003. Sugestões para construção de projeto político-pedagógico dos cursos de graduação da UFG.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Pró-reitoria de Graduação. Câmara de Graduação. Resolução/ CEPEC nº 626 de 14/10/2003. Define critérios para a Formação de Professores da UFG.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Regulamento Geral dos Cursos de Graduação. Dezembro de 2000.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC no. 395 de 1995. Fixa novo currículo pleno do curso de História – Bacharelado e Licenciatura para os alunos que ingressarem a partir de 1996 e dá outras providências.

• • •